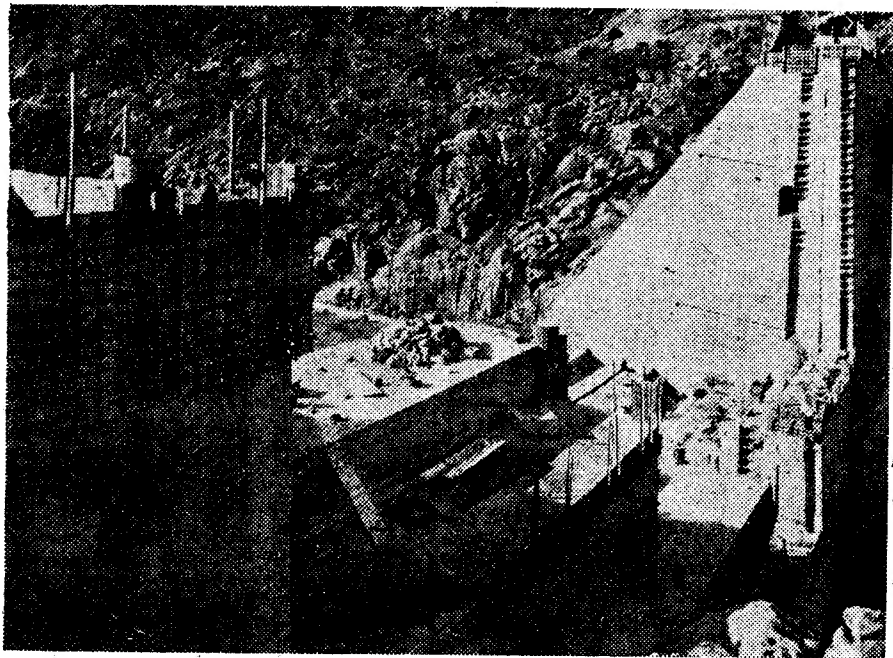


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO D. SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Um aspecto das obras na barragem

HIDRÁULICA AGRÍCOLA

A barragem do Ponsul

em vias de conclusão

A irrigação dos campos de Idanha-a-Nova e Ladoeiro

Entre as várias obras da hidráulica agrícola em curso, ocupa sem dúvida lugar de relevo a importante barragem do rio Ponsul, no distrito de Castelo Branco.

Começados há cerca de dez anos, os trabalhos desta obra, cujas águas se destinam sobretudo ao aproveitamento agrícola dos terrenos da árida e extensa campina de Idanha-a-Nova e Ladoeiro, atingiram, agora a fase final, tudo fazendo crer que a sua inauguração se fará dentro de breves meses.

A realização deste notável empreendimento, dos maiores que em todos os tempos se têm levado a efeito na Beira Baixa, veio debelar extraordinariamente, nestes últimos anos, o quadro de miséria que vinha alastrando no concelho de Idanha-a-Nova.

O aspecto social da classe, rural, nesta região, mormente na sede do concelho, era, por vezes, como já tivemos ocasião de verificar, bastante desolador.

Hoje, porém, graças aos trabalhos em curso, onde milhares de braços têm exercido a sua actividade — as condições de vida das gentes humildes melhoraram consideravelmente.

* * *

O dique da barragem do rio Ponsul, que atingiu a elevada altura de cinquenta e dois metros, encontra-se já concluído. A albufeira formada por este dique, localizada a cerca de três quilómetros, a montante da ponte da Senhora da Graça, nos arredores de Idanha-a-Nova, armazenará para cima de setenta milhões de metros cúbicos de água do Ponsul.

Segundo os cálculos previamente feitos, aquele volume de águas poderá irrigar 6.740 hectares de terra compreendidos entre a Várzea, Ladoeiro e rio Bravil, afluente do Tejo.

As águas ali aprisionadas, serão conduzidas, através da campina, em quatro canais distribuidores e várias ramificações, que formarão uma rede de regas de vinte quilómetros de extensão aproximadamente. Os terrenos da campina, uma vez irrigados convenientemente, prestar-se-ão, ao contrário do que sucede agora — a culturas intensivas e variadas.

As espécies agrícolas que ali se desenvolvem, dada a falta de humidade do solo, muitas vezes dão uma produção tão diminuta que nem se

quer chegam a compensar os trabalhos com o amanho das terras.

E isto nota-se com tal frequência na campina, onde as chuvas são, por vezes, tão irregulares e insuficientes — que as culturas fazem-se tardamente e em condições desfavoráveis, o que tem contribuído, sobremaneira, para o atraso em que se encontra a agricultura naquela região da Beira Baixa.

Independente do aproveitamento das águas para regas, como há pouco referimos, outra grande fonte de riqueza resultará daquela obra de hidráulica: a produção de energia eléctrica.

A barragem do rio Ponsul, repetimos, contribuiu poderosamente para o desenvolvimento económico e turístico do vasto distrito de Castelo Branco.

As montras de Paris

estão cheias de brinquedos

para o primeiro Natal da paz

PARIS, 19.—A capital francesa prepara-se para celebrar o primeiro Natal de paz, de há sete anos, e transformou-se num paraíso das crianças. Todas as montras dos grandes estabelecimentos estão cheias de brinquedos de todas as espécies, numa tamanha profusão e variedade, que estabelece um flagrante contraste com essas mesmas montras, relativamente pobres e quasi vazias, há algumas semanas.

As montras estão decoradas com grande bom gosto. Uma tem a figura do Pai Natal com o seu saco, outras Cinderela com os seus sapatos de cristal. Noutras vêem-se cenas compreendendo todos os famosos animais da história e da fábula, desde os da Arca de Noé até os gansos do Capitólio e a ra que queria transformar-se num boi e o gato com botas. Também há montras cheias de soldadinhos de chumbo. Árvores do Natal grandes e pequenas, com uma estrela em cima, vêm-se a par, com o presépio que as crianças francesas costumam colocar num recanto da sala durante o período do Natal. Também deparámos com uma

vasta galeria de presentes — «jeeps», automóveis, barcos motores, comboios, cozinhas em miniatura, bonecas, serviços de chá, mobílias e jogos de várias espécies. Simultaneamente, vêem-se também artigos de luxo, aparelhos de telefonia, flores artificiais e ornamentos dos mais variados, revelando o bom gosto dos franceses. — (R.).

O TEMPORAL CONTINUA

em todo o país

estando praticamente interrompidas

as comunicações telefónicas inter-urbanas

A maior parte do país continuou, durante a madrugada e manhã de hoje, sob a acção de violento temporal. Em Lisboa, de madrugada, o temporal atingiu grande violência. O vento soprou rijamente, por vezes em rajadas verdadeiramente ciclónicas.

Por este motivo, os Sapadores Bombeiros e as corporações dos Voluntários estiveram a postos.

Dentro e fora da cidade, a forte ventania derrubou muitas árvores, deitou abaixo tapumes, arrancou coberturas de telhados e barracões, derrubou moinhos de vento, de tiras: água e danificou outros, sendo também avultados os prejuízos em alguns postos telefónicos e linhas telegráficas, etc.

Foi perto das quatro horas que o vendaval recrudescceu com grande violência e, por vezes, a ventania tomou aspecto ciclónico, ao mesmo tempo que caíam fortes bategas.

Ao começar a clarear o dia, os serviços dos bombeiros começaram a ser pedidos para a respectiva central telefónica do quartel da avenida Presidente Wilson. Da rua Eugénio dos Santos, n.º 170, foi pedida a comparação dos bombeiros, pois uma chapa de zinco voára para cima dos fios telefónicos. Os bombeiros, com o emprego de uma «Magyus», retiraram a chapa.

Os Sapadores Bombeiros compareceram também na rua Pinheiro Chagas, 44, onde ruíu a platibanda, ameaçando cair para a via pública; e na rua Cecílio de Sousa, 27, para cujo telhado caíra também a empena do prédio n.º 31.

Os Sapadores Bombeiros, compareceram também na rua Luz Soriano, 75, onde caiu para o saguão o respirador de alvenaria colocado no telhado. O desastre, motivado pelo vento, causou prejuízos numa casa de banho.

A ventania torceu fortemente um moinho de tirar água, na rua Domingos Tendeiro, n.º 40. Como os proprietários julgassem que estivesse na iminência de cair, chamaram os Sapadores Bombeiros, mas estes verificaram que não há perigo.

A ventania levou também, de madrugada, a cobertura e o madeiramento de um barracão do Cais da Viscondessa, onde se procede á descarga do peixe grosso. Por não haver nesse momento barcos á descarga, felizmente, não há desastres pessoais a lamentar.

Em Sintra e arredores a violência do vento derrubou postes telefónicos e árvores e, na linha de Cascais, onde o temporal também se fez sentir com violência, registaram-se derrubamentos de moinhos, árvores, chaminés, etc.

De manhã choveu por vezes e, ás 11 e 50,

caiu sobre a cidade uma forte chuvada de pedra.

As comunicações telefónicas da rede do Estado sofreram grandes avarias, pois houve muitos postos derrubados e linhas partidas. Por esse motivo, de Lisboa apenas era possível comunicar com Santarém, Vila Franca e Setúbal.

Os serviços telefónicos da rede da companhia sofreram também muito com o temporal. O vento partiu muitas linhas, pelo que brigadas de pessoal especializado estão a proceder á sua reparação, embora com dificuldade, devido á continuação da forte ventania. Quando das cheias, sofreram as linhas subterrâneas; agora, com o vendaval, sofreram os cabos aéreos.

(Continua na pag. seguinte)

A invasão

das Canárias

pela Grã-Bretanha

esteve para se dar

em Setembro de 1941?

LONDRES, 19.—O correspondente do «Times», em Washington, informa que a Comissão do Congresso, encarregada de investigar o caso do Porto de Perolas, publicou hoje um memorando dizendo que a Grã-Bretanha planeava invadir e ocupar as Canárias, em setembro de 1941, mesmo com o risco duma guerra com a Espanha. Esse memorando foi redigido em 1941 por Sumner Welles, então ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos. O correspondente continua: «Sumner Welles escreveu em memorando que a Grã-Bretanha esperava que a Espanha entrasse na guerra, mais cedo ou mais tarde, e precisava das Canárias para proteger as rotas dos comboios do Atlântico. Por volta de 11 de agosto, Churchill revelou a Roosevelt que a Grã-Bretanha decidira, no maior segredo, esta operação — ocupar as Canárias por volta de 15 de setembro. Preparava essa operação com pleno conhecimento de que as ilhas tinham sido recentemente bem fortificadas e que um grande numero de oficiais alemães ali se encontravam treinando soldados alemães. A Grã-Bretanha também compreendia os resultados quasi inevitáveis dessa operação — um ataque espanhol que poderia tornar o porto de Gibraltar inutil para a marinha de guerra britânica. — (Reuter).

Os incidentes na Itália

com os jugoslavos

LONDRES, 19.—Alcide de Gasperi, Primeiro ministro italiano, queixou-se das deportações para a Jugoslávia, de italianos da provincia fronteira disputada da Venezia Giulia. A queixa foi feita na reunião dos jornalistas estrangeiros ontem realizada.

Alcide de Gasperi disse: «Realizamos todos os esforços para conseguir melhores relações com a Jugoslávia e

pedimos ás 3 grandes potências que empreguem os seus bons officios nesse sentido. Desejamos ainda fazer todos os esforços possíveis, mas não podemos deixar de olhar ás deportações de italianos da Venezia Giulia. Pedimos á Cruz Vermelha Internacional que os seus representantes visitem os nossos deportados na Jugoslávia. — (Reuter).

Os Estados Unidos e a UNRRA

WASHINGTON, 19.—O presidente Truman assinou ontem a lei que permite aos Estados Unidos maior participação no trabalho da UNRRA. A assinatura segue-se á aprovação, pelo Congresso, de um adicional de 1.350 milhões de dolares para a UNRRA. — (Reuter).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se centrada no norte das Ilhas Britânicas a vasta depressão que abrange o Atlântico norte, Península e Europa Central. A W do arquipélago dos Açores localiza-se nova depressão, satélite desta extensa zona depressionária. Temperaturas: Londres, 9°; Paris, 10°; Madrid, 8°; Lisboa (Monsanto), 15°.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS—Mau tempo sobre as Ilhas Britânicas, França e Península. Chuva nos Açores e Madeira.

EVOLUÇÃO PREVISTA—Todo o nosso país deve continuar sob a acção do ar polar marítimo, dando origem a fenómenos de grande instabilidade. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Vento predominante WNW, muito fresco e por vezes forte com rajada. Aguaceiros fortes. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 15°7; mínima, 11°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°9; mínima, 7°8.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994\$	992\$	994\$
Consolidado 3 % T. 10	1.017\$	1.016\$	1.018\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.055\$	1.054\$	1.056\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.010\$	1.010\$	1.011\$
Centenários 4 % ...	—	2.512\$	2.530\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.002\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	1.000\$	999\$	1.001\$
Externas 1.ª série	—	1.900\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.780\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.790\$	1.780\$	1.800\$
Ações			
Esp. St.º e Com. L.ª port.	2.800\$	2.790\$	2.800\$
Lisboa e Açores port.	1.170\$	1.160\$	1.175\$
Ultramarino cp. T. p.	855\$	854\$	855\$
Portugal port. T. p.	—	1.755\$	—
Fidelidade ...	—	57.500\$	58.900\$
Mundial ...	—	—	1.680\$
Sagres ...	—	—	2.000\$
Agua Lisboa 1934 I.p.	—	223\$	—
Cervejas Estrela ...	—	—	1.950\$
Cimentos Tejo ...	730\$	690\$	735\$
Cimentos Leiria T. p.	653\$	651\$	653\$
Crédito Predial port.	29\$	29\$	29\$
Gás e Electricidade cup.	339\$	338\$	339\$
Alto Alentejo cupão...	718\$	718\$	718\$
Industrial Aliança ...	—	435\$	437\$
Portugal e Colónias ...	337\$	336\$	337\$
Nacional Naveg. T. p.	1.032\$	1.031\$	1.033\$
Colonial Navegação ...	1.290\$	1.287\$	1.290\$
Port.ª de Tabacos cupão	596\$	595\$	596\$
Tabacos Portugal cupão	—	722\$	729\$
União Eléctrica Port.ª	715\$	715\$	—
Cassequel ...	1.151\$	1.150\$	1.152\$
Agrícola das Neves ...	—	790\$	—
Agricultura Colonial ...	515\$	514\$	518\$
Açúcar de Angola...	2.176\$	2.176\$	2.177\$
Buzi ...	209\$	209\$	210\$
Ilha do Príncipe ...	—	790\$	—
Zambézia T. de 25 ...	119\$	119\$	120\$
Obrigações			
Agua Lisboa 5 % ...	—	520\$	—
Norte de Portugal 5%	114\$	113\$	114\$
C. P. 6 % ...	291\$	290\$	292\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.025\$	1.030\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	111\$	111\$

O temporal em todo o país

(Continuação da pag. anterior)

Informam-nos de fonte oficial que nem o aviso «João de Lisboa» nem a fragata «D. Fernando» pediram ontem socorro, por terem partido as amarras, incidente que, aliás, não se deu, apesar da violência da corrente na vazante. Quanto à fragata «D. Fernando», quando era rebocada para a doca de Alcantara, como medida de precaução, quebrou-se o cabo de reboque, o qual foi, pouco depois, restabelecido.

Quanto ao aviso «João de Lisboa», a bordo do qual esteve o comandante da Força Naval da Metrópole, sr. comodoro Joaquim Alves Pereira da Fonseca, o navio esteve sempre em segurança e, só ao princípio da noite, como simples medida de precaução, foi fundear na enseada do Alfeite. Tanto este navio, como o lança-minas «Vulcano» e uma canhoneira estiveram sempre sob pressão, prontos a navegar pelos seus próprios meios, se se desse o rebentamento das amarras.

O vapor de carga americano «George Farley», que se encontrava atracado ao Entrepósito Colonial, garrou esta manhã, por se terem quebrado os cabos de amarração ao cais. O navio foi rio abaixo mas o rebocador «Cabo Espichel» passou-lhe um cabo e foi fundear-lo em lugar seguro.

O posto nautico flutuante da Mocidade Portuguesa, fundeado em frente de Pedrouços, também garrou, mas foi socorrido, pouco depois, por um rebocador.

No Porto, o temporal atingiu excepcional violência

PORTO, 19.—O temporal continua a açoitá-lo violentamente todo o norte do país, causando prejuizos de certa monta e dificultando as comunicações.

O mar, embravecido, prossegue. Nalguns pontos da costa norte, sobretudo em Espinho, ameaça destruir a piscina.

Em toda a orla marítima, desde a Foz até Leixões, as ondas galgam os molhes e paredões, espraçando-se pelas artérias marginais, onde é difícil e perigoso transitar.

Continuam a tomar-se grandes precauções no mar, principalmente com os barcos fundeados no porto de Leixões, que a cada momento ameaçam garrar, em virtude de constantemente se quebrarem as amarras.

Junto ao farol da Foz, do lado sul do Castelo, paralizou todo o trânsito de veículos, devido a ter o mar atirado para a via publica grande quantidade de areia e enormes pedre-

gulhos, alguns deles pesando cerca de três toneladas.

A praia da Senhora da Luz está submersa e a avenida Salazar, ao sul do Castelo do Queijo, foi destruída, em grande parte, pela furia das águas.

O trânsito dos «eléctricos» está a fazer-se com grande precaução, em virtude do mar ter destruído o pavimento até perto da linha. Todos os bancos da avenida Brasil foram arrancados pelo vento e arremessados a distancia.

Por toda a parte se vêem destroços e árvores arrancadas, casas destelhadas, postes telefónicos e telegráficos derrubados, etc.

Na rua das Sobreiras, também na Foz, o mar chegou a invadir algumas casas. Em toda a linha marginal vêem-se barcos em seco e outros despedaçados.

No rio, nota-se grande agitação das águas e receia-se que, na preamar, às 16 horas, as águas invadam as artérias marginais. Os pilotos estão a proceder ao reforço das amarras das embarcações ancoradas no Douro, para evitar qualquer desastre.

Na doca de Leixões, todos os barcos estão de caldeiras acesas, em virtude de o mar ter redobrado de furia.

Na cidade, a falta de energia eléctrica regista-se com frequência, o que tem provocado por mais de uma vez, paralisação dos carros eléctricos. O traçado telefónico está avariado em diversos pontos, o que interrompeu as comunicações com o resto do país.

Até à hora de telegrafarmos não foi possível comunicar telefonicamente com Lisboa. O pessoal dos telefones procede, activamente, à reparação das avarias.

O vento continua a soprar com extrema violência, alcançando velocidades raras vezes atingidas e a chuva cai em fortes bategas, o que provoca inundações.

Felizmente, não há desastres pessoais a lamentar.

O Ribatejo está na iminência de uma cheia

SANTAREM, 19.—(Pelo telefone).—O temporal redobrou de intensidade durante a noite e o dia de hoje. Cerca das 5 horas da manhã vento ciclónico, a extraordinária velocidade, soprou sobre a cidade e toda a região, onde os prejuizos são cada vez maiores. Há muitos prédios destelhados, sem que a chuva e o vento permitam as reparações de urgência. São muitas as árvores derrubadas, até mesmo na cidade. No edifício do liceu o temporal levanta-

tou muitas telhas, que na queda destruíram as claraboias. A chuva, entrando nas fendas abertas, inutilizou os estuques, elevando os prejuizos a milhares de escudos.

Na calçada do Monte, uma enorme árvore, arrancada pelo temporal, foi cair sobre os fios telegráficos e telefónicos e sobre cabos de energia eléctrica, tornando perigoso o trânsito, que passou a fazer-se pela estrada de Vale de Estacas e pela estação de caminho de ferro. As águas do Tejo começaram a avolumar-se, tudo indicando que o Ribatejo está na iminência de uma cheia que, embora prejudique as sementeiras, alguns benefícios trará à agricultura. O temporal continua com violência.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Esta costa, desde o Cabo Mondego, Buarcos, até à Figueira, e mesmo para o sul, está a ser violentamente batida pelo temporal. A maresia, a chuva e o vento arrancaram a barraca-abrigo dos pilotos para a água, tendo-se salvo todo o mobiliário, esta manhã, entre os destroços da habitação, que, quando foi arremessada para a água, não tinha ninguém.

Afundaram-se duas chalandras, com lenha, e algumas bateiras, subindo a água para além da estação dos Correios, e galgando na avenida, toda a muralha, até à ponte. Junto do Tennis Clube, na parte sul, na «Praia das crianças», a água galgou descarnando o madeiramento de resguardo.

Só há a registar o desastre pessoal de uma mulher de Buarcos que rolou com o temporal e se feriu muito, fracturando um braço. As ligações telefónicas com o exterior da Figueira, estão interrompidas.

Em Constancia

CONSTANCIA, 18.—Esta região tem estado sob um medonho vendaval, acompanhado de fortíssimas bategas. As rajadas de vento atingem, por vezes, a velocidade de um autentico ciclone.

Há grande ondulação no Tejo, em frente desta vila, cujas vagas põem em perigo as pequenas embarcações que pretendem atravessá-lo tanto mais que o rio leva já um grosso volume de água.

Pelo chefe da Estação Postal foi solicitada a vinda de uma brigada de guarda-fios para reparação de alguns estragos.

Estudante electrocutado

EVORA, 19.—Desde ontem de manhã que a cidade está a ser açoitada por forte ventania, acompanhada de grandes aguaceiros, trovejando por vezes. Na madrugada de hoje, na avenida dos Combatentes da Grande Guerra, foi atingido por um fio de iluminação publica que o temporal quebrou o aluno da Escola Industrial, Isidoro José Martins Horta, de 16 anos, natural desta cidade, filho do 2.º sargento da G. N. R., sr. Manuel Martins Horta. O infeliz rapaz teve morte instantanea, sendo o cadaver entregue à família. Devido ao temporal, foram arrancadas muitas árvores e destelhadas algumas casas.

FESTAS DO NATAL

No Centro da Aviação Naval

No centro de Aviação Naval do Bom Sucesso realizou-se esta tarde a festa anual da quadra do Natal, com a presença da oficialidade, sargentos e praças e respectivas famílias. As crianças reuniram-se em volta de um grande pinheiro cheio de brinquedos, os quais lhes foram distribuídos, depois da exibição de alguns artistas em numeros de variedades.

CONDE DE PARIS

No avião da Iberia, que ontem fez as duas carreiras para Madrid, mas sem que o temporal permitisse realizar as daquela capital para Lisboa, seguiu viagem o conde de Paris, pretendente ao trono de França.

O REI DA EVASÃO

Toda a história de uma figura sinistra do crime americano. Leia «Detective». Saia hoje o n.º 14.

MALAS DE SENHURA

e artigos para brindes
MUITO MAIS BARATO
PINTO
R. MADALENA, 28

BRANDY BARROS

ESPUMANTES NATURAIS



CAVES EM ANADIA

REPRESENTANTE EM LISBOA:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27—Telef. 28949

CASA UNIVERSAL
DE
S. MADUREIRA



Peles
Casacos e Capas
Raposas diversas
Martas e Arminhos
Visons e Petitgris
e outras variedades
Artigos de Viagem
Carteiras e Malas
Estojo, Cintos e Luvas

45, Rua do Carmo, 47
LISBOA

Telef. 2 6484

LION



O cigarro americano que todos preferem

A' venda em todas as tabacarias
Rep. **ALVARO G. PEREIRA**
P. DOS RESTAURADORES, 13, 1.º
Telf. 2 7079

PACO

Se provou gostou e preferiu
TAYLOR'S PORT

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Taylor's Port

Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:
A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27 - Lisboa
Telef. 28949

TORROAES

apresenta em **joias** uma colecção de modelos inéditos de uma beleza encantadora.

Rua da Prata, 123 a 131
Telef. 24210

O tom luminoso das pinturas de Guilherme Filipe

A exposição de Guilherme Filipe, na rua da Trindade, na casa Fausto de Albuquerque, n.º 1-C, tem o sinal de mais um dos grandes acontecimentos. Guilherme Filipe é hoje o pintor mais expressivo das figuras e do mar da Nazaré. Não procura apenas traduzir um conceito plástico, mas antes fixar o que há nelas de substrato racio e, no largo oceano, de elementos desgredados, de golpes traçociros do destino, o que há de fatalidade nas lides insanas com que o homem domina o mar, abraçado ao seu destino. O pintor não é, pois, uma pupila, apenas exaltada de cromatismo luminoso, mas um inquiridor de almas, que tanto sabe fixar um drama de viuvez, naquelas mulheres embocadas de negro, que parecem estátuas de desolação no meio do areal, como a graça nervosa e fina de uma nazarena, cuja linha coleante lembra a daquelas amforas frágeis, de formas voluptuosas.

Nesta exposição Guilherme Filipe, com inteligência e equilíbrio, dá-nos a prova aritmética, que o modernismo pode ser inovador, sem aberrações, nem deformações.

Veja-se, por exemplo, aquele nu sentado, de ritmo admirável, em que o silêncio da carne como que se embebe de espidituidade casta. É uma maravilha, que faria o renome de qualquer pintor. Há uma cabeça de senhora flor da civilização, tão fina e nervosa, e pincelada de toques claros, que é outra afirmação da técnica e da sensibilidade do artista. Mas que dizer, por exemplo, daquela varina, tendo, por fundo, uma janela, tão delicada e, ao mesmo tempo, tão graciosa na sua esbelteza? A composição é feliz. Sente-se o mimo do artista, que obteve já aquela simplicidade de processos que acusa a maestria. A nazarena, que sorri, oferecendo um pomo vermelho, uma maternidade, que parece arrancada a um retábulo; os barcos na rua; a «Viuva», retalhos de paisagem e grandes horizontes do oceano azul, tudo isso que é, afinal, a região estreminha, esse millagre de luz e de cor, de água e humus, de florestas e areal, encontraram em Guilherme Filipe um pintor de extraordinária beleza. Não apenas o sensorial, mas o intelectual, sobretudo, o artista que converte os seus recursos, o seu talento, a sua alma, noutros tantos filtros de sortilégio e encantamento. Guilherme Filipe é bem um pintor de Portugal—que o sente e o ama, como nós vemos nas suas obras. Qualquer delas faz-nos lembrar a nossa gente, a nossa terra, o nosso povo, em felizes presenças, que desejariamos guardar para sempre, em casa, como um sacrário de amor.

4.000 SANGUESSUGAS para Nova York

No avião da Pan-America, que faz escala por Terra Nova e Irlanda, a caminho dos Estados Unidos, seguiram hoje, remetidas pelo sr. dr. Jorge de Castro (que hoje segue para o Brasil no «Scapa Pinto»), duas caixas frigoríficas com 4.000 sanguessugas, de Ferreira do Zézere, destinadas a um laboratório de Nova York.

Semana dos «Amigos de Lisboa»

Na Casa de Trás-os-Montes o sr. dr. Luiz Chaves pronunciou ontem a sua conferência acerca da alma trasmontana em Lisboa, peça admirável de observação.

Hoje, à noite, na sede continuam as reuniões das sessões de estudo de urbanização, e de estudos sociais e económicos. Na sede do Atlético Clube de Portugal, às 21 e 30, o sr. Norberto de Araújo falará acerca de Santo Amaro, das tradições e bairro do Calvário, da quinta da Ninfa e da Tapada. À mesma hora na Casa do Ribatejo o dr. Francisco Cancio dissertará sobre os fastos da história do fado e a sua projecção no Ribatejo. Entrada pública.

SUFRÁGIOS

Bento Mantua

D. Fernanda Mantua, viúva do ilustre escritor Bento Mantua, manda rezar amanhã, na igreja dos Anjos, pelas 11 horas, missa de sufrágio por alma de seu marido.

Sociedade de Ciências Económica

A Sociedade de Ciências Económicas inaugura amanhã, pelas 21 e 30, o seu novo ano de trabalhos, com uma conferência pelo professor sr. dr. Caetano Maria Beirão da Veiga, intitulada «Incidentes numa viagem de 60 anos».

Quem era o «Homem da Mascara de Ferro»

A história deste famoso personagem de Alexandre Dumas. Leia «Detective».

Vinho do Pôrto e Brandy

CORRÊA RIBEIRO

A venda em toda a parte

Agente C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

Telefone 51734

A escola de locutores fundada por Olavo Eça Leal já está a funcionar

Este rapaz que faz cinema, que faz livros, que faz jornalismo, que faz bonecos—é, estruturalmente, um radiófilo, um entusiasta das coisas da rádio, aquele que levou para o eter com mais acerto, inteligência, originalidade e bom espírito a sua arte que não tem par entre nós. Chama-se Olavo de Eça Leal e não precisa de adjectivos: Eça tem arte, fantasia e cultura, todos o sabem...

—Lindas coisas—diz-nos ele—que não podem meter-se nos alunos, mesmo nos locutores, porque o mais que pode fazer-se é meter-se-lhes na cabeça a atmosfera intelectual do mestre...

Realmente, num país em que tudo se faz empiricamente, esta ideia de criar método, parecendo a primeira vista esquisita, merece, ainda assim, dois minutos de atenção, tanto mais que é o próprio Olavo a dizer que não conhece, concretamente, a existência, lá fora, de escolas de locutores ou métodos escritos de locução. Mas Olavo tem um grande amor ao microfone e reconhece esta coisa que é espantosamente verdadeira: não é locutor quem quer, mas quem pode...

E, assim, um dia, lembrou-se de ir às Emissões Radiofónicas propor um «negócio»: abriria um curso de locutores. Tudo foi combinado, ajustado, com dinheiro contado e medido—mas, de repente, tudo teve de se interromper. E toca de procurar outro posto. Esse foi o Club Radiofónico de Portugal, que, de graça, lhe emprestou o microfone e as instalações para as aulas teóricas. Nesta altura, Olavo, homem de consciência, resolveu inscrever os seus alunos sócios do clube que se dava a honra de ter ao seu microfone o nosso primeiro locutor e um dos espíritos mais insatisfeitos do nosso tempo.

—Quanto são os alunos?
—Nada de «bluffs», hein? Na primeira reunião, apareceram 300 pessoas interessadas. Expliquei-lhes as largas vantagens do curso, tirei-lhes algumas teias de aranha a respeito do mesmo e levei a votação duas espécies de trabalhos. Que preferiam? Um a meter lições de português, pronúncia correcta de italiano, in-

glês, francês, noções largas de radiotécnica, etc.? Mas isto ficava um pouco mais caro e, então, foi aprovado por esmagadora votação o curso pequenino, com lições de locução, interpretação de teatro radiofónico e radiotécnica, porque lá isso de pôr o locutor a falar diante do microfone sem uma ideia do que é a rádio, isso não. E, neste ponto, o Artur Silva, que é chefe dos serviços de exploração técnica da Emissora, é o que se chama um «ás».

—O que acha você que constituem as qualidades máximas de um locutor?

—Ter espírito, domínio sobre si próprio, ser amável, cavalheiresco, simpático, ter inteligência, cultura—e qualidades de locutor, por cima de tudo isto...

—E que caminhos abre o seu curso?

—Imensos! E' o microfone das estações emissoras, é o cinema, é a locução dos documentários portugueses e, algum dia, estrangeiros, é a publicidade cinematográfica, aqui ou nas secções portuguesas, lá de fora...

—Bom, mas quantos são, afinal, os seus alunos?

—Sinceramente: vinte e seis, alguns que não são dos tais trezentos e leitores iniciais, gente dos liceus, das universidades, das escolas de ensino técnico e artístico... São poucos, é certo, mas as inscrições continuam, porque o curso só termina lá para 16 de junho.

—Já deu a primeira aula...

—Já. A primeira e a segunda. A primeira, teórica, foi sobre esta coisa difícil que é o «silêncio do locutor»; a outra, foi sobre a estética da voz. E, de sábado a oito dias, das 17 e 30 às 21 horas, começarão, ao microfone do Club Radiofónico de Portugal, as aulas práticas em que eu serei ouvido ao lado dos meus alunos. Vai ver! Até espero apresentar coisas originais dos rapazes e raparigas do curso que, pomposamente, se chama Escola Artística da Rádio! Não se esqueça, entretanto, se nos ouvir, de que esta escola não «faz» locutores, como quem faz copos ou garrafas, mas um aproveitamento de quem tiver reais qualidades para o microfone. Portanto, nada de ilusões!



O seu encanto
seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA

Maravilhoso brinde do Natal:

O LIVRO DO MENINO DEUS

por AQUILINO RIBEIRO

A poesia inefável da Natividade—Seu irradiante folclore—Páginas romanceadas, terníssimas, pelo mestre escritor do colorido e da forma.

1 vol. de 207 páginas, formato 19,5 × 25,5 cm
ilustrado a cores e com 8 tricromias, br. 50\$00

Edição da Livraria Bertrand—Lisboa
Filial no Pôrto: LIVRARIA INTERNACIONAL, L.^{da}

«Matinée» do Natal no São Luiz Vilaret vai declamar

No dia 21 realiza-se, no S. Luiz, a primeira grande «matinée» do Natal, com um espectáculo extraordinário. Haverá um desfile das estrelas da rádio. Vamos vê-las de perto, e ouvi-las, não através do eter, mas no palco, em plena expressão plástica e musical. Entre outras, Maria Gabriela, o reuxinol azul, cuja voz de maviosos acordos é um verdadeiro sonho; Luiza Maria, garganta de ouro, que tanto nos entenece; Mimí Extremadouro, que parece a alma de um violino; Luiza Maria, tão artista e apaixonada, e ainda José António e Orlando Setimelli, dois verdadeiros Bing Crosby nacionais.

Por ultimo, Vilaret, o primeiro declamador português, dirá, como só ele o sabe fazer, uma série de poesias portuguesas e brasileiras. Os artistas serão apresentados pelo distinto locutor da Emissora Nacional, Lancha Moreira.

Exibir-se-á também, em virtude dos milhares de pedidos que, durante a época, têm recebido o S. Luiz, a «letra do seu criado», o melhor filme de Deana Durbin. Um espectáculo que é um verdadeiro assombro, promovido pela Caixa dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, com o apoio generoso de João Ramos, o conceituado empresário do S. Luiz.

Os vendedores de jornais prestam homenagem a um funcionário da sua organização

As direcções do Sindicato Nacional dos Vendedores de Jornais de Lisboa e da respectiva Caixa de Solidariedade prestam amanhã homenagem ao seu guarda-livros, sr. Américo dos Santos. Trata-se de uma pessoa que tem dedicado aos serviços daquelas entidades uma assistência valiosa, muito além dos seus deveres. Por tal motivo, todos os filiados naquelas organizações voiam ao sr. Américo dos Santos a mais viva simpatia e admiração, o qual já foi laureado pela inspecção do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

VIDA MUSICAL

Academia dos Amadores de Musica

Viana da Mota toma parte no concerto que, esta noite, se realiza na Academia dos Amadores de Musica, que hoje comemora os seus 60 anos de actividade artística. Regina Cascais, Silva Pereira, Marina Dewander Gabriel e Fernando Lopes Graça tomam também parte no concerto.

Concerto a favor da Cruz Vermelha

Em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa, realiza-se, no dia 21, pelas 16 e 15, no teatro Politeama, um concerto que está a ser esperado com muito interesse. A esposa do sr. Presidente da Republica e membros do corpo diplomático assistirão ao espectáculo, em que tomam parte Madalena Abreu de Oliveira, Antonino David, José António Teixeira e Albertina Freire.

BOMBEIROS DE QUELUZ

Os bombeiros voluntários de Queluz realizam, no dia 23, pelas 14 e 30, uma formatura e sessão solene, para inaugurar um novo pronto-socorro-tanque e uma moto-bomba. Foram convidados os srs. governador civil de Lisboa, presidente e vice-presidente da camara municipal de Sintra, inspectores de seguros e de incendios da zona Sul, comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do regimento local e da L. P., presidente da junta de freguesia, provedor da Misericórdia de Sintra, Liga dos Bombeiros Portugueses, as colectividades locais e 37 associações congêneres, que farão a formatura e desfile em parada, no largo do Palácio.

TAURÔMAQUIA

A estreia de «Pepin» no México

A estreia de «Pepin» Martin Vazquez no México excedeu as melhores expectativas e tudo o que nesta época aconteceu na praça «El Toreo». «Pepin», que se apresentou com touros de La Laguna, obteve um êxito apoteótico, cortando orelhas e rabos, saindo em ombros e sendo aclamado pelas ruas da capital. Silverio Perez e Estrada, que alternaram com «Pepin», estiveram bem.



Florida
A MAIS DISTINTA
abre brevemente

CASINO DE SINTRA
DIARIAMENTE ESMERADO
SERVIÇO DE
RESTAURANTE E BAR

VIDA MUNDANA

FESTA DE CARIDADE

Organizada por uma comissão de senhoras, presidida pela sr.^a condessa de Sabugosa, e de que fazem parte, entre outras, as sr.^{as} ministra das Colónias e embaixatriz do Brasil e embaixatriz de Espanha, deve realizar-se nos dias 21 e 22, das 15 e 30 às 21 horas, nos salões do Automovel Club, uma festa de caridade em favor das obras missionárias católicas. O programa inclui distrações para grandes e pequenos, variedades, surpresas, «mah-jong», chá, exposição e venda de lindos trabalhos, etc. As entradas a \$500 para os adultos e 2550 para as crianças, vendem-se no atrio do Automovel Club, ou podem ser pedidas às sr.^{as} D. Maria Amália Pereira da Cunha (Pombal), calçada da Graça, 5, telefone 25836; e D. Maria Helena Possolo, rua Borges Carneiro, 38, 2.º, D., telefone 64427.

EM VIAGEM

Chegou a Lisboa, em gozo de férias, o arquitecto Mario de Oliveira que, em Madrid, está frequentando, como bolsista do Instituto para a Alta Cultura, um curso de técnicos urbanistas e trabalhando na Direcção Geral das Regiões Devastadas e Reparacoes.

Para o Caramulo partiu, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. José Bruno, que ali se conservará até ao fim do ano.

CASA DE REPOUSO DE LOUSA

Para as férias do Natal e Ano Novo estão já reservados muitos quartos na Casa de Repouso de Lousa.

INEZITA PENA
CONCHITA MUNOZ

ANIMADORAS DA ORQUESTRA
PRIETO, O GRANDE ÉXITO
DO ARCÁDIA

BOX

Cerdan — Ferrer
Levy — Gonzalez
Rubio — Figueiredo II
Licínio — Rocha II

Tudo num só programa !...

Está de parabéns o pugilismo nacional, com a vinda até nós do mais célebre pugilista europeu da actualidade.

Nunca um combate de «box», interessou tão vivamente o publico aficionado da capital, a avaliar pelo movimento registado nas bilheteiras, nos dois primeiros dias de venda. De facto, assistir a um combate Cerdan-Ferrer, que ainda para mais é enquadrado num esplêndido programa, não é oportunidade que possa repetir.

Cerdan e Ferrer são dois «pegadores» de respeito, que quasi sempre ganham por K. O. Levy patenteará certamente contra o científico ex-campeão de Espanha a subida de forma, que mostrou nos ultimos combates.

Rubio, campeão da Africa do Norte, e António Figueiredo são dois batalhadores, que travarão rude combate.

A reaparição de Licínio é aguardada com certo interesse, dados os progressos de Rocha II.

Será uma sessão «em cheio»? Tudo leva a crer que sim.

As bilheteiras funcionam agora, nos Restaurantes, por cima do Café Avenida, das 11 horas às 20 horas.

As marcações que estavam feitas antes da abertura das bilheteiras, terão que ser levantadas até às 20 horas de amanhã.

O DEMÓNIO DO FOGO

A luta de um detective celebre contra um terrível bandido incendiário. Leia o n.º 4 de «Detectives».

Festivos e Cinemas

E MEMÉRIDES

1772: Nasce em Lisboa o poeta e escritor teatral Gastão da Camara (D. Gastão Fausto da Camara Coutinho) que foi sócio do Conservatório Real de Lisboa. Escreveu as seguintes peças: «Leonide», comédia em 3 actos; «O estalajadeiro de Milão», drama jocoso em 3 actos; «O chale», drama em 2 actos; e o «Juramento dos Nunes», com que inaugurou o teatro de S. João, do Rio de Janeiro, em 12 de outubro de 1813. Gastão da Camara, que era oficial de marinha, faleceu em Lisboa, a 23 de junho de 1852.

Aniversários natalícios: o actor Joaquim Pacheco; o escritor Francisco Laje.

Atrás do reposteiro

A companhia em «tournée» do teatro Maria Vitoria, dirigida pelo empresário Alves da Silva, que segue para a provincia no próximo dia 10 de janeiro, leva no repertorio as revistas «Victoria» e «Festa Rija».

—Começaram, na Avenida, os ensaios de conjunto do «vaudeville» «O Pão de Ló», arranjo de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, musica de Wenceslau Pinto.

—A companhia espanhola Sagi-Vela, que tanto sucesso fez no Capitólio volta a Lisboa depois do Carnaval.

—O tenor português, Guilherme Kjolner, que obteve um triunfo em Madrid, em todas as suas obras, vai a Valencia fazer uma temporada.

—Sobre motivos chineses, está o cenógrafo Reinaldo Martin a pintar os cenários para o artista Octavio de Matos, que em breve reaparece, no Maria Vitoria, no seu numero de ilusionismo Ling-Chong.

«Os Maias», no Nacional

Após um intervalo de dois dias, para realização dos dois espectáculos promovidos pelo Grupo de Amadores Ingleses, retoma hoje a sua triunfal carreira, no Nacional, a magnífica peça «Os Maias», adaptação teatral do famoso romance de Eça de Queiroz que a Empresa Amélia Rey Colaco-Robles Monteiro pôs em cena com inextinguível brilho e que toda a companhia da nossa primeira cena dramática representa admiravelmente.

Primeiras exhibições no Porto

«Adorável engano», no Rivoli

Um equívoco bem achado a que não falta certa verosimilhança, serve de ponto de partida á história feliz e alegre que o filme «Adorável engano», antontem apresentado em estreia no Rivoli, conta em imagens sugestivas e por vezes cheias de saudavel bom humor.

As ultimas palavras pronunciadas por um aviador norte-americano antes de picar sobre um porta-aviões japonês, que afundou com duas bombas, são captadas pelo monitor dum bombardeiro de escolta.

E o derradeiro desejo do heroico aviador que conseguiu escapar á morte, resumia-se nisto: estar sentado no escritório da fábrica, onde trabalhava anteriormente ao seu ingresso nas forças armadas, e voltar a dar um dos seus habituais passeios pelo Parque Central de Nova York com Piggy.

Entre «Piggy» cadela «pekinoise» e a quem aquêle se referia e, Piggy, empregada de escritório da fábrica, surge naturalmente o equívoco que após desconcertantes peripécias veio a terminar no casamento do aviador com Piggy.

Claudette Colbert e Fred MacMurray interpretam os principis papeis com o á-vontade e sentido histriónico que lhes são peculiares.

Os complementos vêem-se com agrado.—Visor tripeiro.

O melhor espectáculo

é, incontestavelmente, o do Coliseu com a Nova Companhia de Circo

Toda a gente afirma: o melhor, o maior, o mais atraente, o mais alegre e o que plenamente satisfaz o publico—é o grande espectáculo da Nova Companhia de Cico, no Coliseu. Porque é todo realizado por extraordinarios artistas internacionais que vieram do estrangeiro dar á nossa capital o deslumbramento de uma lindissima parada de arte, de bom gosto e de gargalhada. Ali se admiram os palhaços originalissimos, uma esculptural trapezista, bailarinas de maravilhosa formosura, malabaristas, contorcionismo, uma bela equitadora num cavallo em alta escola, o mulito sábio que faz rir a bandeiras despregadas, o arrojado «Homem-Passaro», estupendo numero de «frisson», os acrobatas, os faz-todos e muitos outros prodigios de circo. Hoje e todas as noites. Amanhã, ás 16 horas: «matinée».

GRANDE LIQUIDAÇÃO
SALDOS
(BRINDES DE NATAL)

PARA HOMENS E PARA SENHORAS
Malhas — Meias — Camisas — Camisolas — Atoalhados
Cobertores — Gravatas — Tecidos de lã — Sedas — Algodões — Retalhos de casimiras para calças e casacos —
Peugas — Pijamas — Rouparia e muitos outros artigos com

DESCONTOS DE 15 A 50 %

Lanalgo

Limitada

42, RUA DE SANTA JUSTA. 42

1.º E 2.º ANDARES

TELEFONE. 2 6707

MIAMI Praça da Alegria

Telefone 24282

Continua a ser o dancing mais moderno e animado da capital, apresentando

a atracção: **Rocio y Cesar**

moderna parolha de baile clássico espanhol

MELA TRIANA — MARY SOL
MARUJA RUIZ — LAS 4 LUMINOSAS

Pepita de Hevia — Mercedes Marquina — Carmen Tallon — Maruja Martin

e ainda a formosa artista **MABEL VALENCIA**

ORQUESTRA

MIAMI MERRY BOYS

As impressões

dos artistas
de zarzuela
sobre o público
português

Regressou ontem a Espanha a companhia de zarzuela que com tanto êxito se exhibiu no Capitólio e que, no publico, deixa as melhores impressões, a julgar pelas sucessivas enchentes e pelas manifestações da noite de despedida. Mas, a companhia que impressões leva do publico?

As melhores também, como declarou, com agradecimentos a todos e á Imprensa, o divo da companhia, Sagi-Vela, que se hospedou no Hotel Império e que ontem seguiu para Madrid, de avião e acompanhado por sua esposa, uma gentil senhora, loura e elegante, que occupou quasi todas as noites um camarote de bóca e que sem abrir a bóca assistiu aos transportes entusiasticos das admiradoras de seu marido, assediado com pedidos de fotografias e de autógrafos, perseguido como todos os divos.

Outras figuras da companhia, como a simpática Teresita Silva e o inteligente cómico Martelo, director de cena e 1.º actor, hospedaram-se na pensão Restauradores e fomos lá encontrá-los ontem á noite, na azáfama da partida, no comboio da noite que segue para o norte, arrumando malas, calculando os escudos para as ultimas compras e para as inevitáveis gorjetas.

—Vamos para a Corunha e para o Ferrol, concluir a «tournée» que estávamos a fazer pela Galiza, depois a Leon, nas Asturias, passando á provincia de Aragon, descendo á Andaluzia—que, aliás, não é descer—para actuar em Cordova e em Sevilha e, em março, estaremos em Madrid para fazer uma temporada no teatro da Zarzuela, com duas peças novas: «Anoche soné contigo» e «Mambur se fué a la guerra», que já não é nova para os portugueses.

Martelo, a propósito desta peça, explica que é do texto, e não da sua inventiva, a anacrónica alusão ao cavaleiro português Simão da Veiga, popular em Espanha. E doutro desenfado anacrónico—o da citação do titulo duma revista que está fazendo êxito num teatro do Parque Mayer—defende-se com o facto de ter ido ver representar os seus colegas e lhe terem traduzido a frase como tendo sempre em Portugal um sentido humorístico que lhe não pareceu descabido na situação em que a usou. Acerca do publico português, que aliás já conhecia, confirmou a sua satisfação pelo acolhimento carinhoso e pela perfeita compreensão até das frases mais subtis, entendendo tudo como as melhores plateias espanholas e manifestando sempre notavel bom gosto e invulgar critério teatral. E Teresita Silva confirma tudo isto com o seu indissolvel sorriso.

Na estação do Rossio compareceram á despedida numerosos admiradores das «tiples» da companhia e também das «vice-tiples» ou coristas, porque, entre elas, algumas se recomendavam pela graça, ainda que na sua maioria fossem apenas recrutadas por seus meritos profissionais, pela voz e prática do oficio, como explica maestro Estevearena—que quando voltar, já com o Capitólio perfeitamente adaptado a teatro, não terá necessidade do estrado que o elevava a ponto de lhe interpor a figura entre os espectadores e os artistas. O competente director de orquestra, que teve de montar numeroso reportório, para o qual era indispensável uma massa coral mais experimentada que agraçada de formosura, leva também as melhores impressões do publico português e dos musicos com quem aqui trabalhou, conhecidos professores de orquestra que se fizeram representar na despedida.

E lá foram todos para a Corunha, com passagem pelo Porto, onde alguns artistas deixaram admiradores fieis...



Retiro dos Marialvas

R. da Barroca—T. 25678

Hoje ás 21 H. Cantam, Marcia Condessa, Arlinda Vitoria, Domingos Silva, Modesto Maia, Manuel Fernandes, e estreia do cantador JOSE DE MOURA.

Amanhã grandiosa sur-Manuel Fernandes presa:

CERVEJARIA ARTISTICA



Largo de Alcantara, 1

Hoje, grandioso programa de Fados, guitarradas e humorismo, pelos categorizados artistas: MARIA PEREIRA, Adelaide Fernandes (estrela) FILIPE PINTO «Mariaiva do Fado», José Pereira, Rogerio Fernandes, Raul Nery e Fernando Reis. Entrada, \$550.

Artes Decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CÁVEA-ITANDAR

ARCADIA

O DANCING N.º 11
DA CAPITAL

GRANDE TRIUNFO DO FAMOSO BALLET MERCEDES BEGOÑA

GRACIOSO CONJUNTO DE LUXUOSA APRESENTAÇÃO
O MAIOR ELENCO DE ATRACÇÕES SELECIONADASCom a grande **ORQUESTRA PRIETO****HERMANAS APARICIO**
THE EIGHT BEAUTIES GIRLS
ORQUESTRA ARCADIA com o animador **João Valério****ATENÇÃO AO**
Grande Reveillon do Arcadia
RESERVE A SUA MESA

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES, às 23 horas

NOVOS NUMEROS PELAS ATRACÇÕES

ENCARNITA MACARENA — TRIO JULY**VERA FREY — LILI FRANCE — VICENTITA FRUTOS — MARIA**
DE LOS DULORES — MANOLITA CONDE

DUAS ORQUESTRAS DE RIIMO MODERNO:

SOUSA PINTO, com o cantor ALBINO GOMES**CRISTAL, com o cantor AMARAL LOPES**Quinta-feira, 20: Reaparição de uma grande bailarina **BRAZALEMA**

vista o seu hêné!
vista-o
com economia e
elegancia

Pécia

* BRINDES A TODAS AS SENHORAS *

* DURANTE ESTA SEMANA *

* 20.ª DA CONDIÇÃO, 31 *

ENTRE A 1.ª E 2.ª FANTASIAS EM PÉRIA

SE QUERE OUVIR A CELEBRE ORQUESTRA

MANOLO BELL

Nas suas novas criações, no seu verdadeiro ambiente como nunca foi
apresentado em Lisboa, vá hoje ao

CAFÉ CRISTAL

Todos os dias, CHA'S-CONCERTOS

Variedades

Orquestra CRISTAL

Das 17 às 20 horas

ENTRADA LIVRE SELECIONADA

RITZ CLUB

TEL. 2 5140

O MAIS MODERNO E
ELEGANTE DANCING-BAR

APRESENTA AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

THE JASMIN'S TORR BALLET — ARGENTINA MORAL**PEPITA RUIZ — NITA UCLÉS — MARUJA MELLADO****MARINA HARVEY — CARMEN VALLÉS**e as orquestras internacionais: **ESPAÑA-MARIUS e SEVEN-RITZ-MUSICAL'S**

PEÇAM VERMOUTH POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

BORDADOS e ALTA COSTURA

INVERNO 1945 e 1946

RUA DOS SAPATEIROS, 139, 3.ª-D.
LISBOA — telef. 23754

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 21 horas — HOJE

Continua a sua carreira triunfal
a peça em 5 actos (7 quadros) extrai-
da do romance de Eça de Queiroz
por José Bruno Carreiro

OS MAIAS

Com Amélia Rey Colaço-Raul de
Carvalho-Samuel Diniz-José
Gamboa-António Palma e Ro-
bles Monteiro, nos principais
papeis

Domingo, às 3 e 30 — OS MAIAS

AVENIDA

TELEFONE
2 72 7 3

TODAS AS NOITES

2 SÊSSÕES às 20,30 e 22,45

UM EXITO RETUMBANTE! A célebre opereta

A CASTA SUSANA

numa nova realização de Piero
com IRENE ISIDRO-ESTEVÃO AMARANTE
ERI-O BRAGA

MARIA VITORIA

telefone
22746

2 SÊSSÕES: às 20,30 e 22,45

LUIZA SATANELA

na revista popular

A VITORIA!

com o quadro novo
«O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO
E O CARRO ALMIRANTE REIS»
Um sucesso de gargalhada

APOLO

2 SÊSSÕES — 2
A's 20 e 30
e às 22,45

A vitoriosa revista popular

Bolacha Americana

com Herminia — Costinha — Armando Ma-
chado — Santos Carvalho (R.) no compêre
e as grandes atrações
ALBERTO RIBEIRO — Maria Sidónio
e José Puertas

TRINDADE

HOJE
às 21,45

Só hoje e amanhã

Pigmalião

e a «MEIA NOITE» dos «COMÉDIANTES»

O URSO (de TCHEKOV)

6.ª feira: «Não o levarás contigo!»

VARIEDADES

2 SÊSSÕES
às 20,30 e 22,45A caminho das 200 representações!!!
O maior acontecimento de todos os
tempos, o grande êxito da revista
popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira
à frente de uma Grande Companhia

LUSO

A's 21 e 30—Grande Ses-
são de Fados, com: Nati-
vidade Pereira, Alice Magi-
na, António Caricías (rei do
riso), Emília Pereira, Sebas-
tião Pires, Solos de Guita-
ra por Casimiro Ramos.
Acompanhamentos por Mar-
tinho de Assunção.

INVERNO

Casacos de abafo, em tecidos
da moda, lisos e fantasias«Tailleurs» e vestidos, as últi-
mas criações

CASACOS DE PELES

Todas as qualidades, os melhores
preços

PELARIA DO CARMO

81 — RUA DO CARMO — 83



MARIA AUGUSTA

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

NOITE DA MODA



BRIGIDA SILVA

Hoje é NOITE de SURPRESAS, dedicadas á sociedade elegante, que nunca falta ás
agradáveis NOITES da MODA, no seleccionado MONUMENTAL. Do GRANDIOSO pro-
grama, fazem parte os seleccionados e distintos artistas: MARIA AUGUSTA, FERNANDA
BAPTISTA, BRIGIDA SILVA, JULIO PROENÇA, MARIO JOSE PANINHO, o Ex.º Sr.
JOSE PINTO, com o seu auxiliar, nos DUETOS HUMORISTICOS, FERNANDO MADU-
REIRA, CARVALHINHO e PAIS DA SILVA.

CANARO

e sua orquestra
típica Argentina

Tôdas as noites no selecto ambiente do

ESPELHO D'AGUA

Chás-dançantes: Sábados e Domingos, Natal e ANO BOM — Re-
serve a sua mesa pelo telefone 81068 para a

CONSOADA-E-REVEILLON

BRINDES — SURPRESAS — ATRACÇÕES



A SENHORA PARKINGTON

F. 27172—As 21,30

com Greer Garson e Walter
Pidgion

EDEN ALMA CIGANA

A's 21,30

Telef. 2 0768

com Maria Montez, Jon Hall
e Petter Coe

«Matinéas» diárias

O DEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

ESTREIA

Madalena... zero em

comportamento

com Iracema Dillan, Leonor
Maia, Virg. Teixeira e O. de
Lemos

GINÁSIO

Telef. 20556

A's 21 e 30

ESTREIA

Fantasia branca

e o cultural

Mundo Microscópico

CAPITOLIO

Telef. 27493

A's 21 e 15

Ela e os seus milhões!

ENCONTRO NO PACIFICO

TERRASSE

Telef. 20917

A's 21 e 15

Lua sem mel

AO REDOR DO MUNDO

TIVOLI O DITADOR

A's 21 e 30

TELEF. 50595

com CHARLIE CHAPLIN,

Paulette Goddard e Jack
Oakie

Politeama

TELEFONE
26305HOJE
às 21,30

JOANA DE PARIS

com Michele Morgan

e Paul Henreid (o célebre
actor de «Casablanca»)

CONDES

3.ª SEMANA

Criminosos

de guerra

A's 21 e 30

Telef. 22523

com Marsha Hunt e Alexan-
der Knox

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

A grande valsa

Nick Carter, rei dos detectives

LYS

Telef. 48560

A's 21 e 15

Lua sem mel

Ao redor do mundo

JARDIM CINEMA

Telef. 63065

A's 21

4 raparigas encantadoras

O FILHO TAMBÉM ROUBOU

CASINO

ESTORIL

A's 21 e 30

Eram 3 marujos

com Tony Trinder

AS FESTAS DO NATAL e do Ano Novo, no Estoril

Tudo se prepara para que as primeiras festas da paz, do Natal e do Fim do Ano, no Casino Estoril, atinjam um grande brilhantismo.

Assim, as crianças têm a sua tradicional festa do Dia de Natal, em que se ostentará uma feérica Árvore do Natal, vistosos números de variedades e distribuição de lindos brindes.

A noite, o jantar de Gala, do Dia de Natal e grande baile.

Para a noite do Fim do Ano, está em organização um grandioso festival, em que tocarão duas Orquestras, Manolo Bell e Toselli.

Continuam a fazer-se marcações.



Fixe bem!

D'EUXLAY ACABA DE LANÇAR NO MERCADO UMA NOVA BISNAGA DO SEU BEM CONHECIDO CRÈME À RASER

BISNAGA GRANDE . 18\$00
BISNAGA PEQUENA . 8\$00

CRÈME À RASER D'EUXLAY

EXCLUSIVO DO
CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, L.^{DA}
ÚNICOS DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E COLÓNIAS
LEMAQUE — SOC. DE EXPORT. E IMPORT., L.^{DA}



LEIRIA

«AVIZ-Café Restaurante»

Almoços, jantares e serviço à lista
Marcam-se quartos. Telefone 203

Sociedade de Construção e Exploração de Caminhos de Ferro no Norte de Portugal

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

S. A. R. L.

AVISO AO PÚBLICO

Tarifa Geral de Transportes
Título I—Passageiros

Em 20 de dezembro de 1945, entra em vigor, nas linhas exploradas por esta Companhia, o Título I da Tarifa Geral de Transportes—Passageiros, aprovado pelo Decreto-lei n.º 35.198, de 24 de novembro de 1945.

N. B.—O Público poderá consultar e obter por compra o referido diploma nas estações das linhas exploradas por esta Companhia, Espinho, 10 de dezembro de 1945.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

VEJA ARLO



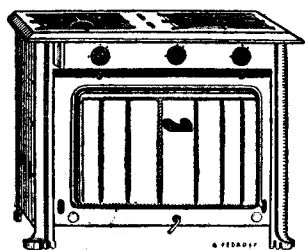
Relógios **LONGINES**

MODELOS DE EXPOSIÇÃO—PEÇAS UNICAS EM PORTUGAL
EM PLATINA — EM OURO — COM E SEM BRILHANTES
A PRONTO — A PRESTAÇÕES

até 24 MESES

Escritório dos
IRMAOS CARDOSO, FLOS
Rua da Vitória, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

FOGÕES e FOGAREIROS, a gás, nacionais e estrangeiros



FOGÕES, a lenha ou carvão
BANHEIRAS, ESQUENTADORES,
ROUPEIROS e todos os artigos
de casa de banho
CANDEIROS, em bonitos modelos
TELEFONIAS, etc.

A pronto ou com facilidade de pagamento
J. COSTA & SILVA, L.^{DA}

R. ARCO BANDEIRA, 79, 1.º — LISBOA

TELEF. 26713

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.^{DA}

FICHEIROS E ARQUIVOS

SEEL

MOBILIÁRIO EM AÇO

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

P. dos Restauradores, 53, 1.º — Telefone 2 4986

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU», Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano



MENINA

**Maria Margarida Alves de Seixas
FALECEU**

Carmen Guadalupe Alves Onis Seixas, Américo Frederico Quadros Seixas, Natividade Guadalupe Alves Onis Coutinho, Laura Amelia Quadros Seixas e demais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida filha, irmã, neta e parenta e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo o prestito funebre da Igreja do Socorro para jazigo de família no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

A'S SENHORAS:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?

Na antiga e acreditada casa de

M.^{ME} BETTENCOURT

encontram V. Ex.^{as} a maior, mais linda e recente coleção de vestidos, casacos de peles e de fazenda, raposas, chapéus, etc., em todos os géneros e para todos os preços.

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 2 5316

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: 6 no 26, 1.º, porta de escada com o nome e escudo de M.^{ME} BETTENCOURT.

A PRESTAÇÕES

DE 6, 12, 18 E 24 MESES

RELÓGIOS

Pateck-Omega-International
Longines-Zenith

JÓIAS

DE GOSTO MODERNO

EXPOSIÇÃO E VENDA

**ESCRITÓRIO DOS IRMAOS
CARDOSO, F.^{OS}**

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

Empresa Insulana de Navegação



O PAQUETE

«Carvalho Araujo»

Para Madeira, S.^{ta} Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (Praia), S. Jorge, (Velas), Cais do Pico, Faial, Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 22 de Dezembro.

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 19 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 20.

Quando por motivo justificado tenha de ser recobida fora daqueles prazos, pagará a sobre-taxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 21 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta. 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

OS AGENTES:

Germano Serrão Arnaud

NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcellos

R. Mousinho da Silveira, 18 1.º
Telefone—746

COMPRE ARLO

As condições de vida dos trabalhadores

da industria de lanifícios da Covilhã

Uma carta do presidente do Grémio de Industriais

Assinada pelo sr. Luiz Rodrigues Marques, presidente do Grémio dos Industriais de Lanifícios da Covilhã, recebemos uma carta, na qual se comentam algumas das informações que recolhemos naquela cidade e reproduzimos uma série de reportagens que publicamos nos dias 10, 11 e 12 do corrente. Nessa carta fazem-se, concretamente, as seguintes objecções:

«1—Os salários pagos por toda a industria, de janeiro a novembro p. p., atingem, segundo as percentagens pagas à Caixa de Previdência, cerca de 81.000 contos. Nesse total cabem à Covilhã aproximadamente 40.000 e não 18.000 contos. E convém acentuar que nas contribuições para a Caixa, os ordenados só são contados até ao limite de 1.250\$000 mensais. O total de salários de ordenados pagos é, portanto, superior.

«2—Os teares em laboração na industria da Covilhã são 1.129 mecânicos e os manuais não vão além de 450—o que está bastante longe dos 1.519 manuais registados na primeira reportagem. O exercício da actividade está regulado em ordem ao interesse económico e social e ao bem comum, mas nenhuma disposição legal proíbe a entrada de máquinas novas. Se a iniciativa de alguns, mais caracterizada pelo espírito de aventura, não tem encontrado o ambiente propício à sua aplicação, tem de afirmar-se que não se tem em vista alimentar a rotina ou defender interesses criados, mas sim ver à luz do superior interesse nacional as ambições ou os propósitos impensados. Os 250.000 contos de máquinas encomendadas só para a Covilhã, para as quais não foi dada autorização, são uma fantasia. Os pedidos para novas instalações ou substituições não representam essa soma nem dizem respeito a material encomendado, pois ninguém ignora a situação da industria dos países produtores de máquinas. As consultas feitas recentemente obtêm como resposta prazos que vão até cinco anos, o que veio retardar e prejudicar enormemente o plano de renovação que a industria deseja realizar. Mas, convém não confundir esse plano com outras coisas, intimamente relacionadas com a miragem da forçosa rápida no exercício da actividade, estado de espírito que alguns exemplos mal observados alimentam e excitam».

«Os numeros referidos nos dois parágrafos foram-nos fornecidos por um industrial, em papel dactilografado, cedido pelo Grémio de Lanifícios. Foram, de resto, reproduzidos, no «Diário de Notícias», de 24 de março deste ano, num artigo que é apresentado como cartaz de propaganda da região, baseado em numeros também estes cedidos, como se diz no próprio artigo, pelo organismo corporativo. Esses numeros não foram então contestados e não é de supor que se tivessem completamente desactualizado no decurso de nove meses.

«Quanto à encomenda de máquinas, avaliada em 250 mil contos, lembremos que apenas registamos, a título de «consta». A informação, aliás, fôra-nos dada por um funcionário de fábrica, confirmada por um industrial e, mais tarde, falando no assunto ao presidente do Grémio, signatário da carta que recebemos agora, ouvimos-lhe: «E' natural. Mas, de momento, a vantagem ou desvantagem dessa aquisição depende do que se passa lá fora. Deverão perdurar as pequenas industrias ou reviver os grandes consórcios?». O caso, portanto, não é simplesmente, como se diz na carta, uma fantasia... A carta do Grémio prossegue:

«4—Sobre o problema da habitação é manifestamente infeliz o título das 5.000 famílias de operários tecelões da Covilhã, pois o numero de tecelões não vai além de 1.600, pertencendo, propriamente à Covilhã, 1.200. Por toda a parte se procura encontrar solução para as dificuldades de alojamento da população, e seria injusta não reconhecer o que se tem feito nos ultimos anos. Para resolução do problema não é necessário carregar as cores do quadro, tarefa fácil nas terras de maior densidade populacional, ignorando ou fingindo ignorar factos que, por vezes, determinam as situações que servem para ilustrar conclusões de definitivo pessimismo. A melhoria de muitas habitações não tem sido possível pelas rendas baixissimas que estão pagando os seus inquilinos e quanto às casas do Bairro Económico—o melhor da Covilhã pelo que é de lamentar e estagnar que, nas entrevistas, não lhe tenha sido dado o merecido relevo, por constituir um passo decisivo no campo das realizações sociais deste género—as rendas são de 70\$00, 85\$00, 160\$00 e 185\$00 correspondendo a cinco, seis, oito e nove divisões, com cave nos dois ultimos casos. Reconhecemos que muito mais teremos de fazer e para tanto se pede crédito e confiança ao tempo e às pessoas».

A carta do presidente do Grémio apegase a uma simples generalização: que não faltam casas para 5 mil famílias de tecelões, pois que tecelões há apenas 1.200. Em boa verdade, o texto era explicito—e só por um sentido de generalizar se chamou, embora propriamente, tecelões.

BRINDES PARA TODOS OS PREÇOS?
Prefira os da Joalharia **MONTIL**
Joias — Ouro — Pratas e relógios
R. Moraes Soares, 95-B — Tel. 49831

lões aos 5 mil operários da industria de lanifícios.

A reportagem, honestamente, referiu tudo quanto encontrou: não omitiu o bom nem o mau. Apenas pôs em evidência o que está feito—de bom—seja uma simples gota de água no oceano das necessidades de toda aquela população. Assim o dissemos e assim o confirmamos.

A carta, a seguir, refere:

«5—As férias pagas não nos consta que constituam uma aspiração, pois estão em vigor desde 1939 e a semana inglesa, cujo horário foi adoptado pelo comércio e industria de vários centros, nunca foi reclamada pelos operários da Covilhã. Trata-se duma distribuição diferente das 48 horas semanais, prevista nas convenções internacionais, e não encontramos forma para justificar o reparo em estilo de reclamação desatendida, se bem que se deva atender às dificuldades de adaptar, nas fábricas com turnos, essa nova modalidade de horário de trabalho».

«Não sabemos se os operários já reclamaram os horários novos de 6 horas para as épocas de escassez de trabalho ou, mesmo, o que diz respeito à semana inglesa: limitámo-nos a reproduzir o que os operários nos disseram, perante testemunhas, como constituindo sugestões apresentadas.

Depois:

«6—«A consulta médica no Sindicato é um pró-forma porque o médico é mal pago e só lá vai para despachar». Nada menos exacto. A consulta não é do Sindicato; há três médicos e não um médico; e sobre a sua remuneração em relação aos operários a assistir têm a palavra os interessados. De janeiro a novembro registaram-se 9.272 consultas, 759 visitas domiciliárias das quais 48 de urgência; fizeram-se 7.195 receitas para o Posto Médico ou consultório, e 1.082 para a farmácia; deram-se 4.398 injeções; fizeram-se 1.488 pensos e 25 intervenções de pequena cirurgia. Será isto uma assistência médica «pró-forma»?

«Não importa que a consulta seja fora ou dentro do Sindicato. E não se diz na reportagem que há um ou mais médicos. Para ilustrar as afirmações produzidas, quererá o sr. Rodrigues Marques que lhe citemos um caso apontado, então, pelo nosso informador, achando lógico que as consultas se fizessem «a despachar», pois os médicos ganham uma ninharia e não podem dedicar-se aos doentes? Nós não inventamos nada... Além disso, os numeros que nos citam agora não alteram a verdade dos factos.

Sobre subsídios:

«7—Os operários têm subsídio na doença igual a dois terços do salário, e grande numero de trabalhadores da industria, incapazes para o trabalho, recebem subsídio semanal de 45\$00 para os homens e de 30\$00 para as mulheres, solução provisória do problema das reformas, cujas reservas não estão ainda constituídas. Argumentar com os capitais imobilizados na Caixa de Previdência é desconhecer as mais elementares regras da técnica actuária. E' desejo da industria realizar o máximo e para isso não hesitará em ir mesmo para além do que a legislação em vigor estabelece.

«8—A disposição relativa ao abono de família é de carácter geral e a ela se deve a regularização de muitas situações. De resto, a maternidade é protegida como doença e diz respeito à Caixa de Previdência. As obrigações patronais sobre a matéria estão fixadas no Contrato Colectivo de Trabalho».

Temos em nosso poder um exemplar do Contrato de Trabalho. Mas, infelizmente, a sua existência nem sempre significará o seu mais franco cumprimento, por forma a não suscitar queixas dos interessados: a técnica das interpretações é sempre suficientemente elastica para se tornar possível a existência de duas verdades—dentro duma só.

No que diz respeito ao subsidio de operarios incapazes para o trabalho, saberá o sr. presidente do Grémio, que nos escreve agora, o que nos disse um honesto industrial com quem falámos? Que os 30 escudos de subsidio semanal para as mulheres e 45 para os homens—porquê a diferença?—provinha de um lucro especial resultante de uma larga encomenda de cobertores, feita pelos Estados Unidos. Saberia disto o sr. presidente do Grémio?

Quanto à sugerida aplicação de capitais da Caixa de Previdência, feita por um industrial, não deve ser tão infundamentada como parece entender-se na carta assinada pelo sr. Luiz Rodrigues Marques, pois que, ainda recentemente, a Caixa de Previdência e do Comercio de Exportação de Vinhos resolveu aplicar 3 mil contos dos seus depósitos na construção de casas economicas destinadas, principalmente, aos seus socios residentes, principalmente, na Cova da Piedade. A informação vem no «Diário de Notícias» de 23 de novembro ultimo e teve a aprovação do sr. subsecretario das Corporações.

Finalmente, a carta acrescenta:

«9—Na Covilhã, certamente que todos os organismos têm actualmente e tiveram, no passado, larga fôlha de serviços em defesa da industria e dos seus trabalhadores. O relevo a esta ou aquela entidade e a omissão de outras, como o I. N. T. P. e a antiga Associação Industrial, que tanto contribuíram para a resolução da questão pautal de 1923 a 1925, é um procedimento que não podemos aplaudir, pois altera os factos e a sua historia com prejuizo da verdade e da justiça.

«10—Do estado de guerra resultou para a industria uma situação precária em relação ao seu abastecimento de lãs. Não é oportuno discutir o problema nem a politica seguida de 1939 a 1944. As dificuldades determinaram as mais variadas consequências mesmo dentro do condicionalismo imposto pelo tabelamento—o mais apertado de todos os que foram estabelecidos. E' cedo para fazer o balanço, mas esclarece-se, desde já, que o lucro do industrial é de 12 e não de 27 %. Podem citar-se casos isolados de locupletamento ilegítimo mas que não alteram o que a lei estabelece e que a quasi totalidade da industria cumpre».

Nestes dois pontos finais, não se contesta qualquer afirmação produzida nas nossas reportagens. Trata-se de uma questão de critério, que registamos com o mesmo interesse com que registamos os que recolhemos quando, na Covilhã, fizemos o nosso inquérito. Quanto à percentagem de lucros: na reportagem não se dizia que o negócio das lãs tabeladas dava 27 % ao industrial; dizia-se, sim, que esse lucro era repartido pelo armazenista e pelo retalhista, 15 % para o primeiro e 12 % para o segundo. Não há, portanto, que rectificar—se nem se falava nos lucros de industriais. Fica-se sabendo agora que, oficialmente, são também de 12 %.

Da nossa missão à Covilhã, não trouxemos mais do que o desejo de esclarecer um problema, apreciando-o nas suas raizes profundas e pondo de parte as aparências fáceis do pitoresco e do «bonitinho», que podem dar motivo para literatura fácil ou para impressões de turistas, mas que não levam em linha de conta as condições de quem tem de fazer lá a sua dolorosa existência.

Vida desportiva

FUTEBOL

Os árbitros da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa

Efectua-se no próximo domingo a ultima jornada do campeonato da Segunda Divisão da Associação de Futebol de Lisboa. Desafios e arbitros: Marvilense-Operario, Manuel da Silva; Sacavenense-Fosforos, Abel António Ferreira; Futebol Benfica-Chelas, Carlos Ferreira da Cunha; Olivais-Casa Pia, Joaquim Vilariño. Os desafios começam às 15 horas.

Uma bela festa organizada pela secção de ciclismo do Benfica, no Campo Grande

A secção de ciclismo do Sport Lisboa e Benfica organiza no dia do Natal, no Campo Grande, uma reunião de confraternização desportiva. O programa é o seguinte: às 13 horas, desafio de futebol entre a «velha guarda» do Chelas e Arroios, sob a arbitragem de Ildio Nogueira; às 14 e 30, corrida popular de corta-mato ciclo-pedestre; às 15 e 15, encontro de futebol entre antigos jogadores do Atletico e do Benfica, capitaneados, respectivamente, por Carlos Canuto e Francisco Albino, sob a arbitragem de Jorge Vieira, para atribuição da taça «Carcavelinhos-União».

Angelo, dos Açores, no Sporting

O Sporting enriqueceu, agora, as suas fileiras de futebol com um jogador de futuro de largo futuro. Trata-se de um rapaz novo, de 18 anos, chamado Angelo e vindo dos Açores, onde jogava no Lusitania Club. Os treinos já efectuados, alinhando Angelo a «interior», dizem-nos que estamos em presença de um bom elemento. O jogador tem todos os seus papeis em ordem, pelo que deverá alinhar brevemente.

Quanto aos outros dois açoreanos que estão no Sporting, vindos do Porto, é quasi certo que não chegarão a alinhar no clube.

CICLISMO

Campeonato de regularidade promovido pelo Benfica

No próximo domingo, a secção do Benfica dá inicio ao campeonato de regularidade, inter-socios, em 2 provas.

A partida da 1.ª prova será dada às 8 e 30, na Pontinha (cruzamento da Estrada Militar) seguindo por Carriche, Odivelas, Canaças, desvio de Belas e chegada a Queluz. O percurso da 2.ª prova será anunciada a partida de Queluz.

BASKETBALL

O Benfica empatou com o Belenenses por 33-33

No campo da Boavista, efectuaram-se ontem, á noite, dois encontros de «basket-ball», referentes á penultima jornada da 1.ª volta do campeonato de Lisboa.

O primeiro encontro, entre o Algués e o Rio Sêco, foi favorável áquele por 69-12. Ao intervalo, o Algués disfrutava da vantagem de 33-6. A vitória do Algués foi merecidissima, dada a maneira como actuou em todo o encontro, com melhor poder de execução, mais sabedoria e melhores lançamentos. Alinharam e marcaram: Algués—Carlos Correia (6), Máximo (6), Ernani (13), Carrelhas (17), Afonso (27) e Cabral. Rio Sêco—Silva (4), Mário Pinto, Ruben, Ramalho, Amado (2), Gomes (6) e Santos.

O encontro de «fundo» foi jogado entre o Benfica e o Belenenses. Certamente, que o numero publico, que enchia o campo da Boavista, não deu o seu tempo por mal empregado, pois ambos os grupos produziram exhibição brilhante: com vivacidade, energia a rodos, velocidade e bons lançamentos. Ao intervalo a vantagem pertencia ao Belenenses por 18-14. Contudo, no 2.º tempo, a «equipe» dos encarnados, mais eficaz nos lançamentos, conseguiu passar á situação de vantagem para, depois, se deixar igualar. O resultado com que findou o encontro—empate de 33-33—traduz bem como a luta foi renhida. Alinharam e marcaram: Benfica—Moraes (8), Campos (1), Trindade (11), Homero (9), Montalvão (4), Américo e Sebastião. Belenenses—Valério (4), Rómulo (8), João Cruz (12), Afonso Domingues (2), Seia (5), Camara e Sousa (2), e Natividade.

Estalagem dos CAPOTES BRANCOS

Amanhã, quinta-feira, Dobrada á Capotes Brancos.
Sexta-feira, Bacalhau á Capotes Brancos.
R. do «Diário de Notícias», 153 (Frente ao Elevador da Glória).

CASACOS DE PELES

Não compre
sem ver os preços
e qualidades no

Teodoro

R. do Carmo, 29-31

R. da Palma, 117-121



TORRE EIFFEL
Gabardines

Pull-overs, Colêtes, Cache-Cols
e Peugas de lã

Qualidades seleccionadas, os
melhores preços

104 — Rua do Carmo — 106

ECOS

Budapeste encontra-se hoje numa situação desesperada, com a fome, a doença, o frio e o infortúnio sem esperança a martelar-lhe o corpo despedaçado. O apelo que dirigiu ao mundo merece ser escutado.

Quem se recusará a socorrer uma cidade que, se não for atendida, há-de baquear sem alento?

Sejam humanos e compassivos. A capital da Hungria, outrora alegre, feliz e animada como uma grande quermesse, acha-se presenteemente mergulhada na dor e na amargura. Entre algumas cartas que recebemos, publicamos esta que fere a nota que mais convém:

«Sr. director—Todos os que leram a notícia do apelo dramático de Budapeste devem ter sentido a alma conflagrar-se de horror e de piedade. Nós, portugueses, somos pobres mas somos bons. Um anónimo obscuro que viveu em Budapeste e conhece a alma do povo húngaro, tão parecida com a nossa, pede que o seu generoso jornal não deixe morrer nos corações portugueses o eco angustioso daquele grito de desespero.

O Governo português não pode ficar indiferente diante duma tão horrorosa catástrofe. Devemos mandar o que for possível e o mais cedo possível sem procurar, de momento, saber como o nosso auxílio será pago ou se será pago.

O coração sensível de V. não pode, tão pouco, ficar indiferente ao apelo mundial! «Acudam a Budapeste»—F.

Depois de fechada a exposição de Fausto Sampaio, que conquistou a admiração dos visitantes, mostrando os prodígios do seu pincel, ocorre-nos perguntar:

—«Não se poderá fazer alguma coisa, a fim de reparar, conservar e restituir a sua primitiva feição os monumentos que os portugueses construíram na Índia?»

Devido à incuria que de longe vem, palácios, igrejas, conventos e fortalezas caíram aos pedaços. Apelamos para o sr. ministro das Colónias, a fim de que se estude a maneira rápida de salvar ainda o que resta duma grandeza que é ao mesmo tempo o testemunho eloquente da capacidade criadora da nossa gente.

Não é realmente espantoso que o palácio dos vice-reis em Goa haja desaparecido na indiferença dos homens, ficando somente de pé um troço de coluna e uma breve indicação do portico de entrada?...

Não é favor nem lisonja reconhecer que os portugueses foram e são ainda mestres na colonização. Cabe-lhes a honra de, com o esforço civilizador das descobertas, estabelecerem as bases duma obra de que muitos se aproveitaram com largueza.

Há no estrangeiro, porém, quem ignora isto e a cada passo nos chegam aos ouvidos provas de tão injusto esquecimento.

Traduz isto má vontade contra nós?

Evidentemente, não.

Como os homens de estudo nem sempre sabem o suficiente para tudo saberem cometem, de vez em quando, erros e faltas. Portugal conhece por experiência até onde a sua história é esquecida — o que é pior — deturpada.

A pouco e pouco, a verdade triunfará, vendo-se assim que nós, portugueses, conseguimos poderosamente para construir o mundo que às vezes se esquece de ser grato.

Belo e encantador brinde do Natal—«A Pedra Mágica e a Princesinha doente», por Adolfo Simões Muller—mestre da literatura infantil. E' a vida de Madame Curie contada às crianças, colorida, iluminada, maravilhosa e ilustrada com lindas gravuras.

PELES
DAVID K.T

O maior e o mais fino sortido em Casacos de Vison, Castor, Astrakan, Mouton Doura, White-Face, Estolas, etc... Os modelos mais finos vindos da América.

Avenida Conde de Valbom, 18, 1.º
LISBOA - Telefone 4 8089

A França tem pronta

a sua indústria de perfumes
para reatar relações
com o mundo elegante

Enquanto esperamos ser recebidos pelo conselheiro comercial da Legação da França, relanceamos a vista por fotografias de três filmes, dispostos pelas paredes da sala. Parecem-nos bastante sugestivas e delas dimana qualquer coisa de fluido, no ambiente das cenas, que representam, que supomos característico da Arte e espiritualidade francesas. Alguns momentos decorridos, estamos junto de

O Coliseu do Pôrto
foi inaugurado
há quatro anos

Faz hoje quatro anos que o Pôrto vestiu as suas melhores galas para festejar um acontecimento cidadão, pois viu realizado um sonho, de que já ia desesperando—o seu Coliseu. Várias tentativas houve dos homens que constituíam então a empresa proprietária do Jardim Passos Manuel, todos eles com fortuna, mas foram sempre baldados todos os esforços nesse sentido, pois o velho e inestético Passos Manuel, lá ia apodrecendo, até que, em 1936, a Administração da Companhia de Seguros «GARANTIA», numa clara e inteligente visão, fez a compra da Empresa Artística e mandou proceder aos estudos para a construção da casa de espectáculos, que o Pôrto tanto ambicionava e de que muito justamente se ufana. Vencendo todas as dificuldades, esses homens, que são credores da gratidão de toda a sua cidade, e ela não lhe regateia os seus louvores e agradecimentos, pela construção do Coliseu, que tanto honra o Pôrto e o país.

Teve a construção do Coliseu uma verdadeira função social, pois, desde o início da obra até hoje, muitas são as famílias que ali ganham a sua vida e para isso ele foi feito.

São passados quatro anos, mas ainda hoje o Pôrto vibra pelo seu Coliseu com o mesmo entusiasmo com que o fez, em 19 de dezembro de 1941, e continua agradecido a esse colosso que é a Companhia de Seguros «GARANTIA», proprietária da Empresa Artística S. A. R. L.—Coliseu do Pôrto.

Oxalá que esses homens, que tão honradamente dirigem essa Companhia, continuem na vontade firme de, com verdadeiros empreendimentos, ajudar a fazer um Portugal melhor, sem se importarem com a fauna de maldizentes, que são sempre os que nada fazem ou, quando muito, se aproveitam do esforço dos outros.

Deus queira que o Coliseu possa cumprir, dentro de breve, a missão para que foi construído, prestando-se, assim, justiça às belas intenções dos seus proprietários, com grande contentamento dos portuenses.

Casas como o Coliseu do Pôrto provam exuberantemente que são elas que fazem os empresários e não estes que fazem as casas.

Sabemos que novas grandes obras, iniciativa da «GARANTIA», estão em estudo, mesmo para Lisboa e nós fazemos votos sinceros por que nenhuma das dificuldades se lhes antepõem, pois bem merece quem sobejas provas de exemplar administração e patriotismo já deu.

M. Pierre Legné. Sorriso amável, palavras atenciosas e um poder comunicativo que é uma excelente arma diplomática.

O que vai ser nosso entrevistado diz-nos que chegou há poucos dias da Escandinávia, onde as populações pouco se podem defender dos rigores do clima, pela falta de combustíveis. Acha, portanto, este nosso, verdadeiramente encantador. Lembremos-lhe a apreciação sobre ele duma sua compatriota, a grande Sarah Bernhardt, que o classificou como um «belo, mas não um bom clima». Mas M. Pierre Legné terá tempo, decerto, de ajuizar...

E eis-nos agora no assunto da entrevista. A pergunta adivinharm-na os leitores. A resposta foi a seguinte:

—Vários produtos nos podem interessar, de Portugal. Não posso esquecer, claro, o vosso vinho do Porto, de tão justificada fama, e que, apesar de todas as dificuldades presentes, tão desejoso estou de conseguir fazer importar! Mas a França encontra-se, num período ainda anormal de após guerra, e certos artigos de luxo, digamos assim, não são, por enquanto, os indicados para nossa aquisição. E' pena que só os possamos exportar—de resto, a França sempre o fez—e não os importemos também! Isto, claro, modificar-se-á, logo que nos tenhamos refeito do abalo financeiro que nos causou a guerra. Portugal, que se encontra num período de florescência financeira e que teve a sorte de ter vivido em paz, mal sabe o privilégio que goza!

—Na realidade, o que desejariam mais que lhes enviássemos?

—Conservas diversas de peixe, tecidos de algodão, madeiras que nos são muito precisas para a construção de caixas utilizadas no transporte de várias mercadorias, como por exemplo frutas, muitas das quais nos vêm do norte de África, das nossas possessões, e também para suportes das galerias das minas. E pyrite, que usamos na produção do ácido sulfúrico.

—O que estão dispostos a enviar-nos? Há vários produtos franceses, de que a maior parte das mulheres portuguesas terão prazer em tornar a gastar, como sejam perfumarias e vários artigos de «maquillage»...

O conselheiro comercial, que entrevistamos, perde, por um instante, o ar sério que os assuntos requeriam e sorri compreensivamente, informando-nos:

—Sim, Lisboa é um dos mercados de produtos dessa natureza que serve absolutamente de diapasão para aquilatar da boa qualidade daqueles. Os nossos perfumistas colocaram-na ao lado de Changai, Londres, Rio de Janeiro, Havana e Nova York. Como vê, estão em boa companhia...

—Mas vão então enviar-nos brevemente esses artigos?

—Assim o esperamos. Perfumes, rendas, sedas, modelos...

E observa:

—A França há-de sempre dar a nota requintada no último grito da moda! Ainda agora viemos de visitar duas exposições nossas de modas, uma em Estocolmo e outra em Londres, que constituíram dois verdadeiros êxitos!

Adivinhámos que as leitoras elegantes do «Diário de Lisboa», se pousarem os olhos nesta entrevista, não os desviarão por certo...

—Mas algumas mercadorias?—indagamos.

—Produtos farmacêuticos, várias espécies de mecânica e de, entre esta, peças de automóveis.

—As fábricas Citroën ainda existem?

—Sim, mas a sua produção é menor, de momento, o que não é para estranhar após cinco anos de guerra mundial.

A entrevista chegara ao fim. E de quanto ouvimos, mais uma vez nos ficou a impressão de que a vida, num após guerra, lembra um corpo inanimado cujo coração só com esforço pouco a pouco se vai fazendo regressar às normais pulsações.

Um congresso

de cientistas
portugueses
abriu hoje
na Escola Médica

A Sociedade Biológica Portuguesa, que conta 25 anos de existência, tomou a iniciativa de promover um congresso de biólogos portugueses. A reunião inaugural efectuiu-se esta manhã, na Faculdade de Medicina, estando presentes cerca de uma centena de cientistas portugueses e o prof. Jean Verne, da Sociedade de Biologia de Paris, que veio expressamente para tomar parte no congresso. Estavam também presentes, entre muitos professores, o vice-reitor da Universidade, sr. dr. Pinto Coelho, e o director da Faculdade de Medicina, sr. dr. António Flores.

A sessão foi aberta pelo prof. sr. dr. Ferreira de Mira, que proferiu uma alocução de saudação aos congressistas, tendo feito a história das sociedades de biologia e de ciências naturais. Saudou as autoridades universitárias presentes e o prof. Jean Verne, tendo agradecido ao sr. ministro da Educação Nacional a concessão de um crédito para as publicações da reunião.

O prof. Verne regozijou-se por ter chegado a tempo de assistir à inauguração dos trabalhos e exprimiu a sua satisfação por poder retomar contacto com os cientistas portugueses, que disse esperar ver representados, no próximo ano, em Paris, na reunião dos biólogos franceses.

O prof. Mosinger, da Universidade de Coimbra, assumiu então a presidência, entrando-se, propriamente, nos trabalhos de ordem científica. Deu a palavra ao prof. Flávio de Rezende, da Universidade de Lisboa, que apresentou o seu relatório sobre «Cariocinese e mitos». O sr. dr. J. Seira apresentou, também, um relatório sobre o mesmo assunto, tendo intervenido na discussão os professores Celestino da Costa, Ferreira de Mira, Branquinho da Fonseca e Azevedo Coutinho.

A tarde, efectua-se nova reunião.

DESCOBRIU-SE EM TÓQUIO

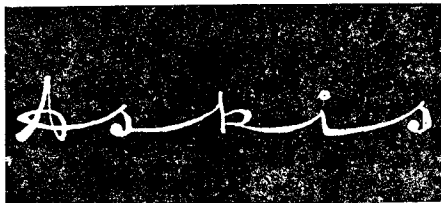
um movimento de resistência
às forças americanas

TÓQUIO, 19.—Foram presos esta manhã aqui 11 japoneses acusados de estarem a dirigir um movimento de resistência contra as forças norte-americanas de ocupação. Verificou-se depois que estes indivíduos tinham escondidas em determinados locais da área de Tóquio grandes porções de armamento e munições, assim como material impresso aconselhando o povo nipónico à rebelião.

Está já averiguado que todos os 11 indivíduos presos prestaram durante a guerra relevantes serviços aos nazis, visto que eram seus agentes no Japão, onde levavam a cabo uma intensa propaganda a favor da Alemanha e das restantes potências do Eixo, pelos quais receberam elevadas quantias em dinheiro. Em determinado local foram encontradas abundantes porções de ouro, que pertenciam aos presos. Estes não são capazes de explicar a proveniência daquela metal precioso.—(U. P.).

A vingança das flôres

Uma novela de mistério e acção do grande escritor espanhol José Más. Leia o n.º 14 de «Detective».



LONDRES PARIS LISBOA

Feiticeiro da perfumaria e dos

PRODUTOS DE BELEZA

mais estudados!

mais caros!!

mais eficientes!!!

Anéis Afectuosos

PARA CRIANÇAS
PARA MENINAS

GRACIOSA CRIAÇÃO DA MARCA
TOPÁZIO

A Guiné No tribunal de Nuremberg

EM 3 LINHAS

**podia ser
o celeiro
de arroz
da metrópole**

**acumulam-se as provas
apresentadas pela acusação
contra as tropas de choque «SS»**

Ultimamente, têm vindo a lume alguns dados que a própria capitulação em cada mês confirma e que nós também já demonstrámos com alguns números oficiais: este ano, não houve arroz que chegue para o nosso consumo. E foi perante esta verdade que quisemos ouvir, hoje, um colonialista viajado e culto, pessoa que tem dos problemas económicos do ultramar um conhecimento baseado na mais larga experiência.

A pessoa que abordámos goza, de resto, de ampla consideração no estrangeiro, nos ramos afectos ao comércio e à produção colonial.

E foi assim que lhe perguntámos se não haveria possibilidade de suprir, com a produção das colónias, as faltas de arroz na metrópole.

—Então o senhor não conhece a Guiné? Não sabe quanto vale a sua produção de arroz e que esta magnífica província poderia, mesmo, ser o celeiro orizícola do país?

Perante as nossas negativas sistemáticas—nós abordámos o assunto sem nenhuns dados concretos sobre o mesmo—a pessoa que está na nossa frente acende o cachimbo e, com um sorriso cheio de optimismo, prepara-nos para a sua explicação mais larga:

—A Guiné, praticamente, está quasi tão distante da metrópole como a nossa província de Trás-os-Montes de isboa. Basta dizer-lhe que em barco directo de Bissau a Lisboa, com uma velocidade de 11 milhas, leva 6 dias de viagem a Lisboa, quasi o mesmo tempo que leva um comboio de mercadorias do norte a Santa Apolónia...

—Nesse caso, porque não se manda vir arroz da Guiné?

—Vamos por partes... Primeiro, porque uma grande parcela da nossa produção é ali mesmo consumida; depois, porque as parcelas restantes são vendidas aos nossos vizinhos franceses, que o levam depois para a Indochina. Mas, enfim, se a metrópole necessita desse arroz, ele não faltava cá, desde que se concedessem facilidades de importação, dispensa de manifestos e da intervenção de organismos excessivamente formalistas. Numa palavra: mercado livre em toda a acepção da palavra, facilidades das autoridades da colónia e da metrópole. Se lhes forem concedidas facilidades desta natureza, vai ver como o arroz aparece...

—E há ali arroz que justifique medidas excepcionais?

—Basta dizer-lhe que a colónia possui uma área de 50 quilómetros de terreno só de plantações de arroz. Mais: não há maneira de sarnear a colónia de mosquitos, por causa das extensas plantações de arroz. Ora, sendo assim, porque estamos a transformar as nossas terras da metrópole em campos orizícolas e palustres, em vez de as semearmos de trigo? Porque não havemos de fazer da Guiné o celeiro de arroz da metrópole?

Uma pergunta que deve interessar a todos: —E a como está a ser vendido o arroz na Guiné?

—A 2\$50 o quilo...

E, com certa tristeza:

—Agora, já se não faz comércio... Noutros tempos, já se sabia que o comércio era para ganhar e perder. Isto é, perdia-se num artigo e ia-se buscar a compensação noutro. Agora, o comércio não vive da sua iniciativa, está encostado às portarias e decretos do Estado e espera que os produtos lhe apareçam em casa...

—Há também dificuldades dos outros países em exportar produtos que nos faltam?

O nosso entrevistado sacode o cachimbo, volta a enchê-lo de tabaco, lança-lhe fôgo e puxa duas lentas fumagens. Depois, exclama com um sorriso:

—Quer ver uma coisa? Aqui há pouco, uns amigos meus, comerciantes, lembaram-se de mandar vir um pouco de farinha da América. Como, porém, não conheciam lá ninguém, vieram falar-me no caso. Disse-lhes: «a mim não me interessa neste momento o negócio de farinha, mas, se quiserem, telegrafo para lá a saber condições de venda e de exportação». Pois hoje recebi um rádio com as condições. Os meus amigos ficaram surpreendidos com a rapidez e...

—E por quanto fica essa farinha no país?

—A 3\$00 o quilo!

Sem dúvida, a informação era curiosa. Mas nós voltámos ao arroz da Guiné. O nosso entrevistado, porém, não tinha mais nada a dizer-nos:

—Bem vê, a coisa não depende da Guiné, mas de quem cá vive...

NUREMBERG, 19.—(De Charles Lynch, correspondente especial da Reuter).—A sessão de hoje do julgamento dos chefes nazis fez-se numa sala com outra aparência. Os juizes sentam-se agora em grandes cátedras, colocadas num estrado que tem pelo menos dois metros de altura.

O coronel Robert Storey, da acusação americana, continuou a apresentar provas contra as tropas de choque alemãs «SS», acentuando a sua actividade terrorista nos primeiros dias de nazismo e a sua acção posterior contra os judeus e as organizações operárias. O coronel Storey declarou que «os homens das «SS» eram também agentes de propaganda, soldados duma ideia». Storey citou numerosos documentos e fotografias, mostrando claramente que os voluntários das forças «SS» não podiam ignorar o facto de que uma parte da sua tarefa consistia na campanha contra os judeus. A lista longa das sinagogas incendiadas prova, sem qualquer duvida, que a participação das forças «SS» na perseguição dos judeus ultrapassou em crueldade a propaganda. Storey declarou que na ultima fase dos seus argumentos contra as forças «SS» tinha de apresentar a circunstancia de que esses elementos procuravam robustecer o espirito do militarismo em toda a Alemanha e preparar o povo, mental e espiritualmente, para a deflagração de guerras criminosas e agressivas.

Storey declarou que pensava ter provado que os homens da «SS» foram inicialmente empregados pelos conspiradores nazis para destruir toda a oposição ao nacional-socialismo e seguidamente para reforçar o poderio do Partido nazi. Para isso perseguiram e destruíam todos os chamados inimigos do Estado, incluindo os judeus e os

sacerdotes das igrejas cristãs. De 1934 para 1939 trabalharam para preparar o povo alemão para a guerra. Storey disse:

—A conclusão é fatal. A organização das forças «SS» dedicou-se exclusivamente à tarefa de auxiliar os acusados a realizar os objectivos da sua conspiração. Assim, todos os homens da «SS» são de facto conspiradores e participantes na conspiração que levou aos crimes contra a paz, contra a Humanidade e aos tremendos crimes de guerra.—(Reuter).

Raeder tentou suicidar-se

NUREMBERG, 19.—Corre aqui com grande insistência a noticia de que o almirante Raeder tentou ontem suicidar-se, mas que os guardas interferiram a tempo e evitaram que elle pusesse em prática o seu intento.

Como se sabe, Raeder é um dos criminosos de guerra nazis que estão a ser julgados pelo Tribunal Internacional de Nuremberg.—(U. P.).

Uma comédia portuguesa

com categoria internacional

A noticia está dada e o publico sabe já que cabe aos cinemas Odeon e Palácio a oportunidade de apresentarem, logo á noite, a grande comédia portuguesa «Madalena, zero em comportamento», que se deve ao produtor João Lopes de Vilhena, o qual não hesitou em reunir um elenco de notáveis elementos capaz de valorizar cem-por-cento um originalissimo e divertido argumento, que prima pela mocidade dos seus intérpretes. «Madalena, zero em comportamento» é um destes filmes que têm todas as condições para agradar a todos os publicos. Graça, frescura, ligeireza, sentimentalismo, musica, amor—enfim, uma série de motivos de incontestável êxito, garantido, ainda, como já dissemos, pela presença de artistas da categoria de Irasema Dillan, Leonor Maia (Tatão), Virgílio Teixeira e Oscar de Lemos, nomes de cartaz, que todos sabem quanto valem.

Lisboa vai, pois, ver, definitivamente, uma admirável película no melhor estilo das comédias internacionais, palpitante de interesse, num ritmo de permanente encanto e sedução. Cabe ao Odeon e Palácio a honra de apresentar essa produção nas suas telas e, para isso, o respectivo empresário sr. Vicente Alcantara não hesitou alterar o programa daquelas duas esplendidas salas, a-fim de proporcionar uma agradável espectáculo, que inclue ainda a apresentação desse documentário da grandiosa obra de coracão, que são os Parques Infantis, da artista D. Fernanda de Castro.

LIVROS DE MEDICINA A LIVRARIA LUSO-ESPAÑHOLA, L.^{da}

continuando a cumprir o programa que estabeleceu de editar uma série de livros de texto para as nossas escolas superiores e de autores portugueses, acaba de publicar mais uma obra notável de grande interesse para alunos e clínicos gerais:

Manual de Oto-Rino-Laringologia

Pelo professor Dr. CARLOS LARROUÉ
775 páginas em papel couché
527 gravuras, sendo 60 a cores
1 Volume..... 48\$00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

O que é o teleplasma?

Um dos mistérios do mundo do espiritismo. Um artigo que interessa a todos os espiritas. Leia o numero de hoje de «Detective».

LOTARIA DO NATAL
6.000 contos

VARETA
Rua do Carmo, 89 — LISBOA

O paquete «Serpa Pinto» deve largar amanhã com destino ao Rio de Janeiro

Está fixada para amanhã, de manhã, se o estado do tempo permitir a saída da barra, a largada do paquete «Serpa Pinto» para o Rio de Janeiro, que não se efectuou ontem devido á tempestade no mar.

O embarque de passageiros começou hoje, ás 14 horas, no cais da Rocha do Conde de Obidos.

O embaixador sr. dr. Teotónio Pereira embarcará amanhã, ás 11 horas, no cais da Rocha do Conde de Obidos.

No mesmo navio seguem também, entre centenas de passageiros, o comendador Albino de Sousa Cruz e o grande industrial português no Brasil sr. Américo Brea, os quais tiveram a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida. Agradecendo a sua atenção, desejamos-lhes feliz viagem.

Foi um acontecimento o início de «Os seis dias de Ex- posição das Ourivesarias e Relo- joarias»

Num ambiente de sonho estes estabelecimentos, honrando as suas tradições, expuseram verdadeiras maravilhas de arte e técnica.

O certame, que se prolonga até ao dia 23 permite que ninguém deixe de apreciar a actividade de um dos melhores sectores do comercio da Capital.

IMPERIUM SALAO
CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Em algumas zonas da Africa ocidental e oriental, segundo noticias recebidas na metrópole, têm aparecido ultimamente leões nas estradas e povoações, em numero que não é vulgar. As batidas multiplicam-se com êxito.

///
A produção do vinho, do arroz e da batata de regadio foi este ano de 72,33 e 71 por cento, respectivamente, em relação ao ano passado.

///
Foi publicado o XIX volume do recenseamento geral da população, e que diz respeito a Viseu, cuja população em 1940 era de 465.563 individuos, havendo aumentado, em 50 anos, 64.548, o que é pouco.

///
No fim do ano passado os depósitos nos bancos, casas bancárias e caixas económicas atingia 26 milhões e 809.436 contos, cerca de 5 milhões mais que no ano anterior.

///
Em 15 de outubro passado o indice dos preços de retalho atingiu o máximo de todos os tempos: 3.650 em relação a 100 em 1914.

///
Termina em 5 de janeiro próximo o prazo para a apresentação dos projectos para casas de habitação, de architectos portugueses, inscritos na Camara Municipal de Lisboa, que de-sejem concorrer ao Prémio Municipal de Architectura.

///
Enquanto durar o impedimento do sr. Luiz Pastor de Macedo, como deputado, exercerá as funções de comissário do Governo junto do teatro D. Maria II o sr. dr. Rodrigues Cavalheiro.

///
Foi louvado, em portaria do ministro da Marinha, o capitão de fragata Joaquim de Sousa Uva, «pela forma notavel como se desempenhou de importantes comissões de serviço».

///
O director da Faculdade de Letras de Madrid, marquês de Selva Alegre, foi agraciado com a grã-cruz da Instrução Publica.

///
No concurso para internos do internato complementar dos Hospitais Civis de Lisboa o dr. Fernando Salgueiro Rego ficou classificado n.º 1, e no concurso para o internato geral ficou n.º 1 o dr. Jaime Freitas de Sousa.

///
Regressou hoje, de avião, a Londres o sr. Oliver Charles Hardey, subsecretário de Estado auxiliar do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de Inglaterra.

UM NOVO ESTABELECIMENTO Claudino Pinto & C.^a Rua dos Anjos, 77

DEPOIS DE PROLONGADAS e importantes obras, inaugurou-se hoje, na rua dos Anjos, 77, um novo estabelecimento de ferragens e artigos de «ménage», propriedade da firma Claudino Pinto & C.^a

Esta casa, fundada em 1860, na rua do Comércio, 40 a 46—é, no seu género, uma das mais importantes da capital, gozando duma sólida reputação que vem sempre mantendo através dos 85 anos da sua existência.

Com as suas novas instalações, que foram delineadas com bastante amplitude e acomodações, a firma Claudino Pinto & C.^a fica apta, mercê da sua boa organização, a desenvolver ainda mais os negócios não só na Capital, como também em toda a provincia, aonde conta inumeras simpatias.

Sob a gerência do sr. António Madeira Mendes, servida por técnicos especializados e apesar das dificuldades de momento, a firma expõe neste confortavel estabelecimento, a preços de concorrência, um grande e variado «stock» de ferragens e ferramentas, quinquilharias, candeeiros, artigos de electricidade, fogões, fogareiros, alfaias agricolas, assim como um variado sortido de artigos de «ménage», que constituem sempre o encanto e interesse de todas as donas de casa.

Não é, portanto, para estranhar que os sócios da firma Claudino Pinto & C.^a alcancem mais um êxito no seu novo empreendimento, que muito os honra e dignifica o Comércio em geral.

Não Vale A PENA

Incomodar-se a ler mais réclames. Precisa adquirir joias, pratos ou relógios?

Vá a
Grande Ourivesaria da Moda
Onde encontrará tudo que o seu bom gosto idealise.
257 Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

Tudo para Natal

Cromos, bilhetes, velas, papel e fio embrulhado. Lindos objectos próprios para brinde.

R. da Prata, 270 — Papelaria VASCONCELOS



O LIVRO DO NATAL

«A Esplendida Viagem»

de Adelino Mendes

Um grande nome de cronista ilustra este belo livro, que deve ser um dos mais formosos presentes do Natal literário de 1945, não por aparecer nesta quadra enternecida, em que a vida mais miserável se sobressalta de alegria, mas porque, no seu repositório de saudades recolhidas em «A Esplendida Viagem» da existência, nos evoca, em páginas magistrais, o que há de doce, de virgiliano, de bucólico, nas tradições familiares, nos costumes de aldeia, de poesia rural da terra portuguesa. Adelino Mendes tem o condão de, com a sua prosa sugestiva e ardente, donde escorrem tintas rutilantes, transfigurar tudo quanto toca. É um escritor e é um pintor. Ninguém diria que, sob aquela aparente rudeza física, há um cerne de ternura, uma paixão das coisas simples, um embevecimento lírico, um carinho espontâneo e acolhedor, tanto para os seres miseráveis como para os espectáculos maravilhosos da natureza, que nós admiramos em silêncio sem saber traduzir em palavras.

Ele dá-nos todas as grandes ressonâncias do sentimento, ouvindo, por exemplo, as «Vozes de uma noite de Natal», no meio do cataclismo da guerra, cantos de esperança, lágrimas de criança, soluços de dor, reboando pelo eter, tudo isto sob a poeira luminosa das estrelas, como se o coração do mundo ardesse na sua mão.

Insensivelmente, as lágrimas humedecem-nos os olhos, de tal maneira o escritor converte as suas palavras em melancolia, em sentimento e em paixão. Adelino Mendes leva-nos depois à lareira das casas humildes; subimos numa escadaria vertiginosa, a serra da Estrela, onde o grande paisagista que ele é, de assombro em assombro, descreve o drama imenso da Natureza; acende um velho candeeiro de latão para nos contar as suaves coisas da sua mocidade; numa tarde dourada do outono, vemos chegar os maçaricos, com os arrepios dos primeiros frios; regressamos pelas terras do Douro, atormentados, há anos, pela fome; assistimos à festa baquica do vinho; viajamos pela Holanda, num impressionismo admirável de arte e de cultura; se não é Lisboa, com seus flagrantíssimos retalhos de rua, esquisitos humanos, gestos de emoção, que reproduz em páginas de uma tal clareza visual e de de uma tal opulência e deslumbramento plásticos, que a cor e a luz, o relevo e a expressão, perduram para sempre, convertendo a obra numa antologia nacional. É difícil escrever, ou antes, sentir com mais emoção, obrigando o leitor a comungar no enlévo da terra portuguesa, nesta glorificação de beleza.

«A Esplendida Viagem» tem a espiritualidade das grandes obras. É um livro intemporal, de hoje, como de amanhã, porque palpita nele alguma coisa de muito belo—a ternura de um português, que sabe amar a sua terra, dando-lhe o mais puro do seu coração e do seu talento. Editorial «Seculo».

FALA AQUILINO RIBEIRO

«A História do Menino Jesus»

que é a etnografia cristã do Natal português

Aquilino é o mais desconcertador dos homens de letras. Não há dúvida que no zodiaco literário a sua casa é a do romance. Mas ei-lo imprevisivelmente a filosofar com Antonio de Gouveia traduzindo o seu latim vernáculo; a incursionar pela história com os Avós dos nossos avós; a brincar com as crianças no Romance da raposa e na Arca de Noé. Agora aqui o temos com um livrinho rico e especioso, ilustrado profusamente a preto e a cores, versando um tema religioso e etnografia, digamos, cristã, mesmo a caracter do Natal. Duas perguntas: —Que ideia foi essa? Na via da espiritualidade?

—Suponho que nunca sai dela. O homem é um cego que vai tacteando com o seu bordão pela existência fora, e basta saber-se cego para olhar para dentro de si. Tudo o que observe no seu eu, mar revolto ou lago sossegado, é alma.

—Tomismo?

—Não vá tão longe. Eu e o meu Menino Deus somos amigos de infância; amigos velhos. No collegio onde, pode dizer-se, se me abriram os olhos para o mundo, havia e há ainda um Menino Jesus que vem celebrado no Santuário Mariano de Frei Agostinho de Santa Maria. Tem um vastíssimo guarda-roupa, mas o costume é estar trajado à Marialva, como nos velhos tempos reais. Ele devia estar na idade em que figura no Templo entre os doutores; nós orçávamos, a grande maioria, entre os dez e os doze anos. Podia deixar de nos entender e nós de o amar? Não obstante a fidalguia do porte, o mundo que tinha na mão parecia em sua divina bondade oferecer-nos-lo para jogarmos com ele o beto. A

esse tempo ainda não estava acreditado entre nós o ténis. Nós iam cantar-lhe vilancios pelo Natal e ele ria para nós com a mais franca e generosa cordialidade. Por isso todos nós gostávamos de acolitar o sacerdote que ia celebrar a missa no seu altar.

—O livro é a história desse Menino?

—Não, aquele Menino é que me sugeriu este livro. Para ele eu fiquei sempre um pouco o seu jocular, jocular cheio de saudades, é certo que talvez de mim, desse aureo tempo, que ele não precisa delas. Mas, em suma, faça de conta que tem em mim uma espécie de jongleur de Notre Dame e que me propus pagar uma dívida de ternura.

—Para a quadra que atravessamos nada mais a sabor. O céptico deitou cinza nos cabelos e curvou-se...

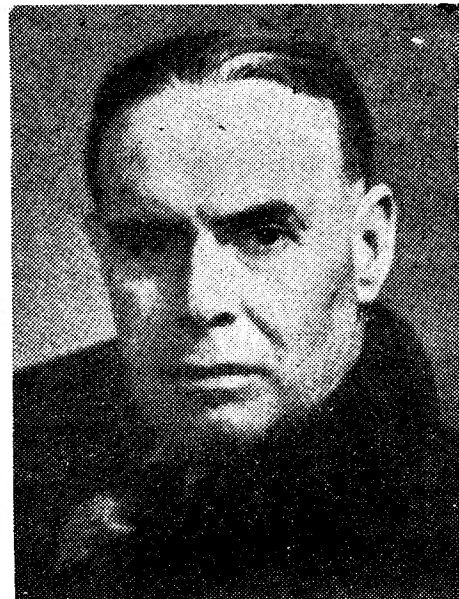
—No céptico, e por um momento tenha-me como excluído do tema, há inibições que o obrigam ao respeito cauteloso e à extrema delicadeza. Com coisas sérias não se brinca. Que maior conjunto de majestades que o misterio da Natividade e a humanização de Deus?

—Temos então a versão bíblica do Natal ao gosto dos que creem...

—E o folclore concomitante, janelas, reis, consoada, fogueira, para regalo daqueles que armam o seu presépio e juncam a lapinha t os caminhos de Belem com as rosas profanas do seu jardim.

—Gracioso!

—Gentileza de Mr. de Caters, além de editor esclarecido e gerente da Bertrand, o confrade mais espiritual, amigo e bizarro que a França nos podia enviar.



AQUILINO RIBEIRO

«Gaiola Dourada»

por Henrique Botelho de Andrade

Henrique Botelho de Andrade que já nos deu um romance a que fizemos a merecida referência, «Corôa de Espinhos», publicou agora um outro que é uma continuação da sua obra de análise da vida contem por a nea, orientada por um espírito bem intencionado, «Gaiola Dourada», livro de mais de trezentas páginas que deleita e edifica. Edição da Portugália, bem apresentada.



Henrique B. de Andrade

OS NOSSOS CONTOS

Mal entendido

por ANTUNES DA SILVA

Razão tinha eu para dizer que me chamava Tóino do Vale. Nasceu e baptizado em Oureles, terra de gente boa e chão encarnado.

Hoje, entra-me na venda do Galhardo um lapuz, a dizer com modos de rir, que me conhecia:

—Vossemecê é da minha terra!

—Eu?

—Sim senhora! Chama-se Fortunato e é filho do Maneta. Eu chamo-me Lipo eu sou o tal, anhi!

—Vem enganado com o numero da porta, compadre.—respondi.—Chamo-me Tóino do Vale e sou filho do senhor Chico do Vale e da Ana Cambráia, aquela mulher de saia azul que me pariu no cêrro mais alto de Oureles.

O lapuz cresceu e continuou:

—Não me enganas, canastrol! Tens um sinal ao pé do nariz e um olho de vidro por mór dum tiro que te deram numa caçada!

Há coisas! De facto tenho o sinal que ele dizia e o olho direito de vidro por uma ocasião de espera às lebres, em que o ganancioso dum caçador de Novais, antes de atirar à caça apertou em mim. Mas daí até eu ser Fortunato e morar em Fálhenho, já uma distancia tam grande como daqui ao fim da Inglaterra.

—Já lhe disse, vem enganado com o numero da porta. Sou Tóino e vivo em Oureles!—disse, á laia de acabar conversa.

Mas o tarolo apostou em querer quesília e torna na respinga:—Seu badameco! Eu conheço-o de gingeira! E é agora que vás pagar-me a dívida do S. Mateus!...

—Ora esta, querem lá ver... Mas eu? Eu devo-lhe alguma coisa a vossemecê?...

—Deve e muito, seu lombriga. Deve-me a honra da filha e dois potes de azeite!

—Ai, ai, ai!...

—Assim mesmo!

Mau. Estava arranjado. O homem, ou vinha bêbado ou era parvo. Amparado ao marmeleiro, gingando o corpo robusto, olhava-me cheio de certeza.

—Chama-se Fortunato e é filho do manhoso Maneta e se fôsse homem de respeito, se fôsse criatura de palavra, não fugia. Na festa da Piedade, era um mar cheio de promessas: «eu dou-te Anica, eu faço-te, Anica,—eu caso, Anica. A' custa disso levou farelos para a criação, milho para os bestíagos e azeite para os temperos. Aprazado o casamento para novembro, sem padre nem estola, chega a data e oh abre, pernas, para que te quero... Isso faz-se?!

• homem avança-me de passo dobrado, os olhos com um jeito de ódio:—Diga-me! Isso faz-se?!...

Estava a ver que o campaniço era doido. E respondi, dando des-

conto ao pensamento: O' tio, veja bem! Eu sou de Oureles, Chamo-me Tóino.

—E querem ouvir?—prosseguiu o jagodes virando-se para o grupo silencioso que o rodeava:

—Este diabolma ia-me levando os olhos da cara. Quando soube das suas intenções para com a minha Anica, até sabão lhe chamava na adega do Lopes. Sim, senhores! Gabei-o na gadanha, na ceifa, nas cortiças. Até sabão lhe chamava. Vai ó depois, dei-lhe sociedade na belga. Armei descabêche com o Vinagre por mór duma discussão em que ele não tinha razão... Dei-lhe uns safões brancos, paguei-lhe copos e petiscos e no fim fogue-me como um larápio!...

E com o dedo indicador na ponta do nariz:

—Corri seca e meca. Farufei, procurei e hoje, até que enfim, aqui me tem a pedir contas!

Antes que eu pudesse responder-lhe mais á razão de seus cuidados, o homem deu voltas ao marmeleiro e prosseguiu:

—Se eu fôsse Governô mandava capar os atrevidos desta categoria! O pai, o Maneta, tôda a gente o conhece—rouba por noitadas os palheiros das herdades e há quem diga que tem morte de homem nos costados. O filho, um pinocas, um falinhas mansas, com lábia para moças que não sabem o que é viver, governa-se de expedientes: compra e vende palhas, adubo de bomicos, mel e loiça do Redondo. Ao vê-lo tam calado ao pé dos degraus do pelourinho, olhos no chão, muito sério, futurei que era homem de bem e não fiz caso dos olhares de carneiro que trocava com a minha Anica. Mas quê. No S. Mateus já ela me chorava pelos cantos da casola, com flatos. A mãe a procurar «o que tens filha, o que te aconteceu filha?...». Nada. Eu senhor do segredo do drama, pus-me á espreita. Mas já o «sedutor» se raspava rasgando a palavra de honra!...

O velho descansou e mandou vir um copo. Depois, de repente, alçou o marmeleiro, e exigiu-me com descôco, de voz alterada:

—Acompanha-me malandro. E já!

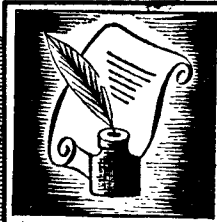
Fiquei queto, de dentes á mostra, a ver onde parava aquele fado. E o homem, vendo a minha passividade não esteve com meios termos, carregue-me com uma cacetada no lombo, o que me fez acordar para uma situação mais séria. Puxei da navalhinha, cego, perdido, e lá vou eu na maré do meu gênio. Espetei, fiz sangue e só sustive o nervoso depois de saber que estava na cadeia. Não matei o homem. Mas parece que lhe pus as tripas ao sol.

Mas juro que estou inocente. Foi um mal entendido. Sou Tóino e vivo com os meus pais na casola do Albino. Esta gente que diga. O velho vinha enganado. Sou de Oureles, filho do Chico do Vale e da Ana, daquela mulher de saia azul que me pariu no cêrro mais alto da aldeia.—A. da S.

1 Na Coleção de Classicos Sá da Costa, a «Iliada», de Homero, terceiro volume, traduzida do grego e com doudas notas e reflexões do padre dr. Alves Correia, que assim conclue a sua notavel obra de ressurreição literária.

2 Na Coleção de Romances Sensacionais, da Portugalia, «O Tunnel», de Bernard Kallermann, obra de intensa imaginação, que se lê impressionado.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por
João Pedro
de
Andrade

EÇA, por António Ramos de Almeida

Muito se tem escrito, neste ano da graça de 1945, sobre esse escritor, excepcional em qualquer literatura, e caso absolutamente estranho na nossa, cujo centenário acaba de passar.

Impossível ler tudo, seguir tudo, analisar tudo. A vida reclama os seus direitos, e a própria literatura não pára. Outros autores surgem, se afirmam ou se negam, e o próprio Eça, para cuja figura tantos escritores e escrevinheiros hoje se voltam, que tantas homenagens hoje recebe—até mesmo a daqueles que rejeitam a parte melhor e mais significativa da sua obra, ou mesmo toda a sua obra—o próprio Eça, espírito largo e progressivo como era, não desejaria que o mundo—mesmo apenas o mundo literário—parasse para ficar diante dele em perpétua e perene admiração.

Dos muitos livros escritos sobre o autor de *O Crime do Padre Amaro*, destaca-se um, em cuja capa, onde se esfuma, em sanguinea, a máscara irónica do escritor, avultam, como tracadas a carvão, três letras que dizem *Eça* (Livraria Latina Editora, Porto). É seu autor António Ramos de Almeida, que há dois anos publicou uma biografia de Antero de Quental.

Sem que se afaste em muito do processo seguido nessa biografia, e principalmente das ideias que a geraram, o actual livro sobre Eça de Queiroz é, de modo geral, escrito com mais largueza, e procurando focar mais aspectos da figura do romancista do que aquela outra obra o fazia em relação ao poeta. Talvez porque em Eça o homem social tenha andado sempre mais intimamente ligado ao escritor do que no autor das *Odes Modernas*, o certo é que Ramos de Almeida poucas vezes, no decurso destas quatrocentas páginas, se alheia do facto de Eça de Queiroz ser o autor duma das mais belas obras escritas em língua portuguesa.

O próprio título, sóbrio e seco, sem qualquer legenda a atenuar-lhe a significativa rigidez, denuncia a ambição de nos dar o homem todo. Os títulos dos seus doze capítulos, indicando a respectiva divisão de matérias, acaba de nos convencer daquilo que aliás vem expresso nas últimas palavras do livro: «É nossa missão, ao celebrar-se o 1.º centenário do seu nascimento, mostrá-la (a Verdade) nua e crua, interpretando a sua obra e a sua personalidade sem serem cobertas por qualquer manto, mesmo que seja o manto diáfano da fantasia».

Pouco antes, Ramos de Almeida diz também: «Seria supérfluo pretender esgotá-lo...» De facto, e apesar de os capítulos deste livro serem como uma explanação circunstanciada dos diversos aspectos em que se divide o escritor, a sua obra e as suas ideias, não se fica, finda a leitura, com a impressão de tudo estar dito sobre o assunto.

Ramos de Almeida abre com uma evocação de Eça, focando-o principalmente em relação aos últimos clarões do romantismo que alumiará ainda o seu nascimento literário. Há neste primeiro capítulo muitas coisas curiosas e argutas, a par de outras discutíveis; de modo geral, deve ter havido nele bastante de improvisação, e parece que a certa altura o autor se deixou embalar pelas palavras e ideias, alongando o que, porventura, pretenderia ser uma simples evocação do escritor, a com anos do seu nascimento.

O capítulo segundo, que é o mais extenso, fala-nos de Eça—o homem, a vida e a obra. Trata-se, na verdade, da biografia do escritor condensada em noventa páginas. Ramos de Almeida inicia-se expondo como premissas certas ideias que já lhe são conhecidas, e que ele assimilou talvez com um sentido de excessiva fidelidade a termos e expressões que talvez desorientem o leitor desprevenido. A teoria do condicionalismo económico—redução da velha teoria de Taine sobre o condicionalismo do meio—aparece a graduar o tom em que Ramos de Almeida nos falará de Eça. Mas a figura e a obra focadas exigiam uma largueza de concepção a que o ensaísta teve de ceder. Em todo o caso, do intuito inicial ficam pelo livro fora, e nomeadamente neste capítulo, cruzes de expressão e severidades de análise que não vem aplicadas sem relutância a um grande escritor português em cuja extensa obra há acentos de inconformismo e de combate. Parece-me, por exemplo, inconsequente, além de injusto, que se diga (e que seja Ramos de Almeida a dizê-lo): «Neste particular (apontar os vícios da burguesia) a obra de Eça parece quase uma traição com o seu quê de miserável... Há qualquer coisa de vingativo em tais denúncias, uma perversa vindicta de filho pródigo, ou melhor, um despeito profundo pela sua origem de filho bastardo, que se sente sobretudo nas páginas satíricas e desrespeitosas para os da sua geração».

As páginas de biografia que se seguem não têm saliências marcantes, enquanto se referem aos factos; mas já quando o autor pretende vincular a vida de Eça com certos passos das suas obras se abre motivo a vastas discordâncias. Assim, a tese recente que aproxima a bastardia de Eça do nascimento do filho de Amélia, em *O Crime do Padre Amaro*, é adoptada pelo autor (certamente por encontro ocasional, pois este livro estava a ser escrito há um ano). «O simile é demasiado flagrante com o próprio

drama em que Eça foi personagem sem culpa, para ser somente produto da imaginação do romancista». Eis uma tese preconcebida, para a demonstração da qual servem todas as circunstâncias: as que aproximam os dois factos, e as que os separam. Refutando Viana Mory que, segundo Ramos de Almeida, vai um pouco longe demais, quando arrastado pelas sedutoras teorias freudianas (que entre nós estão agora fazendo época) filia a «alarmança antipatia (de Eça) contra todas as mulheres» na «revolta inconsciente contra a mulher que o gerou», Ramos de Almeida, denunciando tal interpretação como «uma metafísica aleatória e falsa», cai no erro contrário, depois de pretender demonstrar que as mulheres na obra de Eça são antes vítimas do que culpadas, insinuando: «Maria Eduarda, a divina, deve-a ter Eça procurado na personalidade da sua própria mãe». Este argumento é sentimental, como os que de perto se lhe seguem. Censurando o apêgo de outros às doutrinas freudianas, Ramos de Almeida segue-lhe as pisadas, afirmando: «Mas logo, na sua primeira personagem, o Padre Amaro, fez dela também um enjeitado. Não é querer teorizar, dizendo que Eça se serviu mais uma vez da sua própria experiência pessoal... De resto essa paralelismo entre ele e a sua personagem, surgia-lhe na região inconsciente do artista, que julga que está criando quando afinal está apenas transportando da realidade viva para a realidade da sua obra. «Não está certo, nem como facto nem como teoria. Amaro, filho do criado do marquês de Alegros e da criada de quarto da marquesa, perdeu sua mãe aos seis anos de idade, e ficou orfão de pai um ano antes; a sua educação foi desde então vigiada pela fidalga. Esta morreu quando ele tinha treze anos, deixando determinado que o rapaz entrasse aos quinze no seminário. Os dois anos de intervalo passou-os o futuro padre em casa dum tio boçal e da romântica esposa deste. Que tem isto que ver com a infância de Eça, filho ilegítimo dum juiz e duma menina da sociedade provinciana, criado até aos cinco anos no lar pobre duma costureira, depois, até aos dez, na casa confortável dos avós paternos? Parece-me que a única coisa que aproxima o criador da figura criada é... ambos terem sido crianças».

Certas influências da vida de Eça na sua obra estão estudadas com penetração. Sabe-se, no entanto, que além da viagem ao Oriente e do ambiente de Paris em *A cidade e as serras*, pouco mais, das andanças do escritor, aparece na sua obra, Ramos de Almeida diz que «a luta económica e social que presenciou em New-Castle nunca surgiu com flagrança e verdade». É claro; nem sem elas. O ambiente daquela cidade inglesa não aparece na sua obra, e os revolucionários que surgem nos seus romances, como o Gustavo em *O Crime do Padre Amaro* e o Guimarães em *Os Maias* não podiam ser talhados pelo figurino inglês. Há aqui apenas que constatar a inaptidão de Eça para descrever as grandes lutas sociais e o facto de a sua observação pouco se exercer fora da limitada humanidade portuguesa, mesmo quando outros ambientes o rodeavam. Os últimos anos da vida de Eça, os movimentos interiores que o levaram a escrever *A cidade e as serras*, *A illustre casa de Ramires* e as *Letras dos Santos*, dão lugar a páginas bem urdidas. «A sua obra—remata Ramos de Almeida—é o espelho da sua vida e ele, por si, foi muito mais simbólico do que todos os seus símbolos, muito mais caricato do que todas as suas caricaturas, muito mais humano do que todas as suas personagens». No que diz respeito ao caricato, há um evidente sacrifício da verdade em proveito do jogo de palavras. Ramos de Almeida afirma em outras lugares que em Eça havia alguma coisa de Acácio e mesmo de Damasco Salcedo. Talvez que a observação do escritor encontrasse simile em certos seus recantos interiores com os bonifates que a sua pupila descobria e denunciava. Mas o seu alto sentido de auto-crítica não o deixou, decerto, ser «muito mais caricato do que todas as suas caricaturas», como exageradamente afirma Ramos de Almeida.

Analisando Eça como dilettante, «dandy» e esteta, o ensaísta reconhece ser uma ideia feita a que o definiu como tal, mas logo em seguida a adopta, afirmando serem esses os três adjectivos (sic) que melhor o classificaram. Há nesta parte do livro, a par de observações argutas, coisas discutíveis e excessivas, além de durezas que brigam com o tom certo e justo de tantas páginas, com a admiração sincera que se desprende delas, e até com o próprio facto de Ramos de Almeida não se recusar a escrever sobre tal escritor uma obra que, naturalmente, não se destinava a denegir a memória dele. A tese do dilettantismo, do «dandysmo» e do esteticismo de Eça, segundo todas as afirmações contidas neste capítulo, aparece, de facto, como uma ideia feita, dentro de cujos moldes cabem todos os argumentos. A predominância de tal tendência na vida e na obra do escritor está, de resto, amplamente desmentida em muitas páginas do livro.

É certo que Eça de Queiroz tem complexida-

de bastante para justificar que dele se digam coisas tão dispares. Mas ao tratar de *A realidade e as ideologias do seu tempo* Ramos de Almeida não parece o mesmo escritor, ou antes, dir-se-ia estar falando de outro homem. Ao analisar-se os múltiplos aspectos de tão rica figura, cada um deles deve ser posto no lugar da escala que lhe compete, não se devendo dar a impressão, ao tratar de cada um, que ele domina todos os outros. Ramos de Almeida mesmo o reconhece ao notar a facilidade com que a figura do grande romancista se presta a ser campo propício a quantos rótulos queiram opor-lhe. E com notável isenção, escreve: «Um artista só interessa pelo que exprime na sua obra como artista e não pelo que afirma como político fora da sua obra». Talvez, no entanto, que o ensaísta dê demasiado crédito à declaração de Eça, ainda da fase flaubertiana, de que todos os políticos (Constitucionais, Socialistas, Miguelistas e Jacobinos), são «produtos sociais, bons para a Arte, quando são típicos». Como conciliar tal passividade com a missão de justiça que ele atribuía aos seus romances, como se infere da carta escrita a Teófilo Braga, no mesmo ano em que fizera aquela declaração (1878)? (Ver a este respeito o opusculo de Castelo Branco Chaves *Sobre Eça de Queiroz*, pag. 47 e 48).

Reduzindo os aspectos da política de Eça de Queiroz ante a sua arte soberana, Ramos de Almeida pôe justicavelmente em relevo quanto essa arte teve de vivo sentido da realidade, e quanto ela se exerceu no combate e na crítica. «A expressão panfletária seria a base das suas obras», diz resolutamente Ramos de Almeida, opondo assim a tese do crítico social à do poeta lírico que outros se obstinam em ver no implacável crítico dos poetas líricos.

Esta tese é brilhantemente desenvolvida no capítulo seguinte: *Eça romancista e realista*, em que o errado juízo de Moniz Barreto sobre o romancista recebe uma impugnação que ainda ninguém, segundo julgo, tivera a coragem de fazer. A evolução de Eça do romantismo para o realismo é aqui estudada com uma certeza e uma serenidade decerto mais recomendáveis do que certas rudezas que maculam outros pontos do longo ensaio. É estranhável, entretanto, o apêgo de «conformistas» que Ramos de Almeida cola às suas obras mais representativas, e que se tal modo briga com as restantes afirmações, que chego a admitir a hipótese duma grafia.

Analisando *O romancista e os romances*, o autor estabelece, com grande vivacidade, a correlação do escritor e das suas obras principais. Há, por vezes, neste capítulo, claudicações graves, como quando o autor afirma que «Os Maias», não têm enredo, ou se refere ao enredo romanesco de «A Relíquia», aproximando mais uma vez, com uma arbitrariedade a que não há que poupar estranhezas, «o drama infantil de Eça» com outra das suas personagens, o Teodorico Raposo, só por este ser filho natural dum padre!

O capítulo seguinte é um exame das personagens de Eça e sua identificação com as pessoas e os ambientes que as tornaram possíveis. Se Ramos de Almeida tivesse dado mais atenção aos livros postumos, e incluísse as personagens de alguns nesta análise, não deixaria de verificar que é no Damão de *A capital* que está Antero, muito mais do que no Sebastião de *O Primo Basílio*, que é uma hipótese vaga.

Os artigos, os contos, as crónicas e as cartas dão lugar a um estudo de vinte páginas cheio de notas justas, mas onde não se esgotam as sugestões desse rico manancial. As obras postumas são focadas num pequeno capítulo, tomando como obras postumas apenas as que se publicaram de 1912 (*Últimas Páginas*) para cá. É evidente que obras como *A illustre casa de Ramires*, *Correspondência de Fradique Mendes* e *A cidade e as serras* merecem larga análise independentemente de serem ou não postumas, mas a verdade é que tanto essas como todos os volumes de contos e crónicas se publicaram posteriormente à morte de Eça.

Já com maior largueza, como se para tão importante aspecto reservasse o melhor dos seus cuidados, Ramos de Almeida estuda *As influências e o estilo*. Aí se aborda o delicado problema dos plágios. A posição do ensaísta é aque-

la que é lícito esperar dum homem inteligente, colocado ante esta singularidade duma figura como Eça de Queiroz: tão elevado artista não pode, não deve ser acusado de plágio, porque as riquezas que inegavelmente lhe pertencem ofuscam uma ou outra influência ou reminiscência mais viva. Certos paralelismos de frases já conhecidos são, no entanto, aqui lembrados. E a perturbação de Ramos de Almeida é tanta que diz, a pag. 296: «Aqui e ali, em pormenor, *Eça chegou ao plágio*, mas o seu talento dava logo originalidade ao que tinha copiado», para logo afirmar, a pag. 302: «Eça foi, sobretudo, com evidência e flagrança, um centro de influências, que nunca o conduzem ao plágio, mas antes a uma afirmação cada vez mais original da sua personalidade». (Os sublinhados são meus).

A defesa do que na prosa de Eça há de renovador e da função inteligente que ele reivindicou para a palavra é feita pelo ensaísta em alguns dos melhores períodos do livro.

Finalmente, o humorismo de Eça é estudado na sua dupla manifestação de ironia e sátira. A ironia e a sátira, segundo Gilberto Amado, não só se distinguem como se opõem. Ramos de Almeida classifica de brilhantíssima a argumentação do escritor brasileiro e junta-lhe mais algumas afirmações de natureza abstracta, mas acaba, muito concretamente, por reconhecer que a sátira resulta das páginas fortemente irónicas de Eça de Queiroz, e que uma e outra tendência constituem o seu humorismo.

O livro fecha com uma evocação dos acontecimentos actuais e dos seus imediatos precedentes históricos, espécie de final apotéutico a fazer *pendant* com a abertura, de idênticos intuítos.

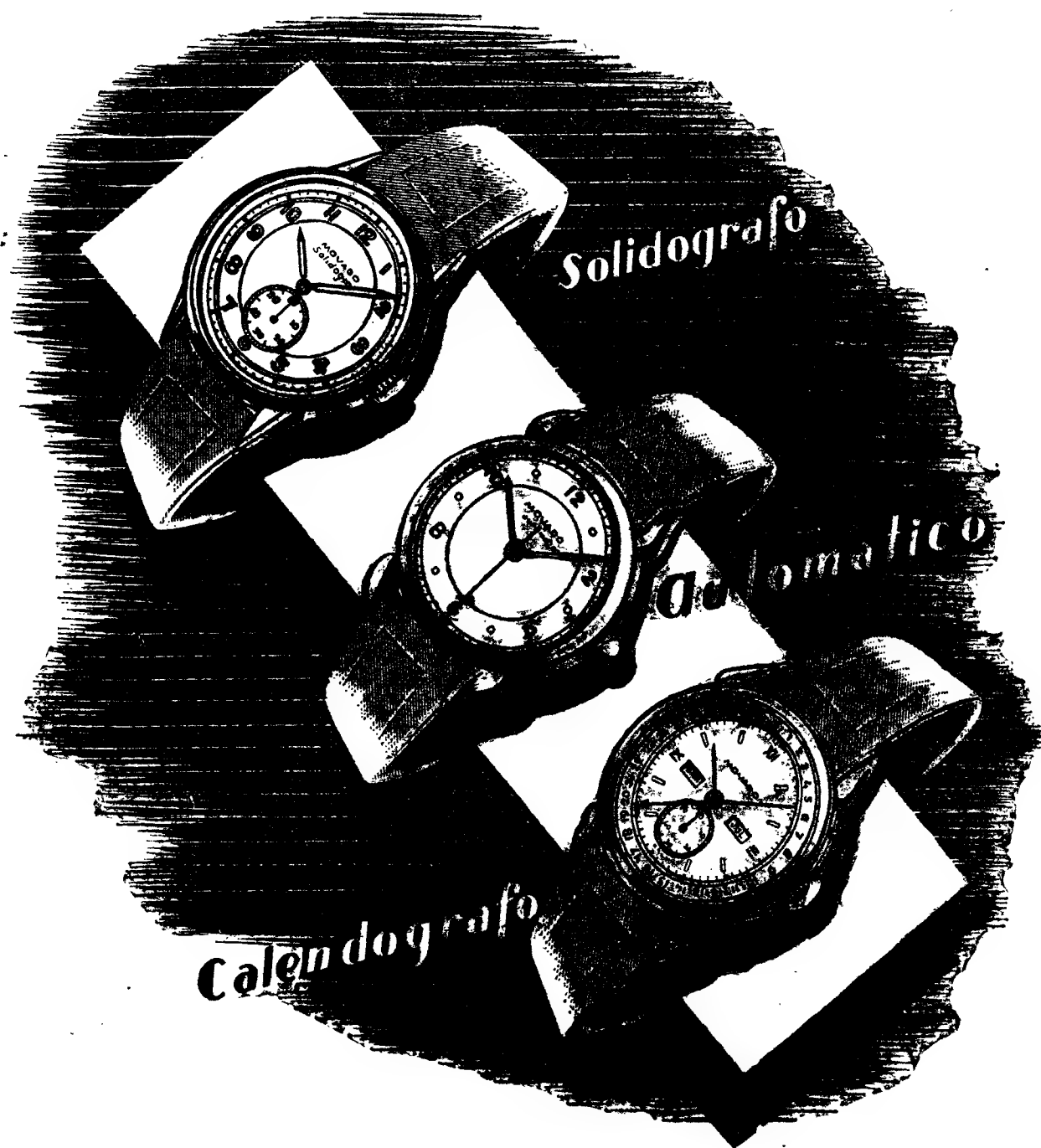
Não se pode dizer que tenha faltado a Ramos de Almeida um plano sobre que se estruturasse as linhas do seu longo ensaio. Possivelmente, mesmo, o plano é superior à obra: quero dizer, pode presumir-se, à leitura, que o autor se ocupou mais largamente da arquitectura do que da realização; ou que aquela foi estudada e esta improvisada. De facto, verifica-se pela divisão dos assuntos em capítulos, que a feitura da obra presidiu um cuidadoso espírito de ordenação. Apesar disso, e um pouco por isso mesmo, o livro padece duma falta de ajustamento dos diversos pareceres, digamos assim, que o seu autor poderia ter sobre a figura focada. Dir-se-ia que Ramos de Almeida não tinha assentado bem as suas ideias sobre Eça ao receber a incumbência de escrever o livro. Deduz-se das páginas deste uma intensa admiração pelo escritor a par de fundas reservas sobre o homem e a sua actuação social. O espírito de isenção das afirmações sobre o artista, que transcrevi, não se encontra disseminado pelas quatrocentas páginas do ensaio. Eça frequentemente acusado de traições, de mistificações, de coisas ténicas que ao espírito simplista de alguns leitores, costumados a avaliar esses vocábulos no seu sentido comum, poderão parecer enormidades. A propósito, precisarei melhor uma afirmação do início desta crónica: Ramos de Almeida assimilou a sua maneira crítica uns tantos vocábulos que surgem, com extraordinária insistência, na sua prosa. O adjectivo *mistificado* desdobra-se, nestas páginas, em múltiplas formas e aspectos. Eça é mistificado e desmistificado, mistificador e desmistificador, e todas as possíveis variantes da palavra formigam pelo livro fora, prejudicando o valor literário do ensaio sem auxiliar o seu valor especulativo.

A mesma especialização dos assuntos em capítulos contribui, talvez pela relativa precipitação com que a obra foi escrita, para que as contradições surjam mais flagrantemente. Decerto que as próprias contradições da pessoa de Eça de Queiroz, são já um apreciável elemento de confusão para quem pretenda estudá-la em bloco. Mas Ramos de Almeida muda de tom como de assunto, e parece que a veemência de certos períodos o leva com igual facilidade ao entusiasmo e à severidade extrema.

Dessas contradições, algumas mais graves ficam a marcar dúvidas profundas quanto à maneira como o ensaísta julga, em definitivo, o seu biografado. A afirmação, largamente repetida, de que Eça foi um espectador, que viu tudo de fora e por isso viu melhor que os outros, etc., opõe-se, por vezes, a do seu idealismo, que chega a ser classificado de exaltado e, que «lhe turvou a visão da realidade, mistificando-a». Em que ficamos, afinal? O que mais perturba nestas teses antagónicas de Ramos de Almeida é que cada uma delas é apresentada como o estado natural e permanente de Eça de Queiroz. Se, como diz o ensaísta em lucidas páginas, o pobre Eça em política serve para os rótulos mais divergentes, o certo é que, para ele próprio, o mesmo Eça serve à demonstração dos mais variados pareceres. Eça dilettante, Eça revolucionário, Eça espectador, Eça idealista, Eça sincero, Eça cabotino... Tão variadas coisas ele seria, e tal amontoado de características dar-nos-á, porventura, a figura completa e contraditória. Mas o processo de Ramos de Almei-

(Continua na 15.ª pag.)

ACONTECIMENTO LITERÁRIO:
GIOVANNI VERGA
A casa dos «MALAVOGLIA»
Trad. do italiano
por
Mercedes Blasco
VERGA, se mais nada tivesse escrito, este romance extraordinário bastava para o imortalizar
416 pag. Esc. 18\$00
EM TODAS AS LIVRARIAS
Edição ARGO Lisboa



MOVADO

165 PRIMEIROS PREMIOS



INAUGURA
BREVE
AS SUAS
INSTALAÇÕES

Ovos e frutas

Tudo especial para o Natal
Posto ao Domicilio
Pedidos a —JOÃO ALIER—
Telefone 73 Caldas da Rainha

NATAL e ANO NOVO

Todos podem festejar, comprando baratissimo na Empresa Comercial
A. J. Cabrita—Rua da Prata, 260, 1.º:

Champagne Lanson Vintage 1934 e Ayala Extra Sec; licôres Marie
Brizard, Cognac Bisquit, vinhos de Jerez Domecq e Guerrero e outras
bebidas estrangeiras.

Espumosos de boa marca:

Caixa de 12 gfas. a	Esc. 228\$00	e Esc. 200\$00
garrafas avulsas a	Esc. 20\$00	e Esc. 18\$00
Caixa de 24 1/2 gfas. a	Esc. 288\$00	e Esc. 252\$00
1/2 gfas. avulsas a	Esc. 12\$00	e Esc. 11\$00

JOIAS

com bons BRILHANTES
RELOGIOS de bolso e pulso com ga-
rantia

Só vende barato a casa
Correia & Moura, L.^{da}
Rua de S. Paulo, 186
LISBOA



PORTO-VALENTE COSTA

AGENTE

AMADEU & ROCHA L.^{da}

R. MEN. 50 1.º TELEFONE 21078-LISBOA



Meta na sua cabeça que é a casa

Au Bon Marché

que apresenta o maior sortido de TALHERES,
faqueiros e peças avulso

LOUÇAS, VIDROS e CRISTAIS

Sempre novidades em artigos para BRINDES

Arte e Bom Gosto

Os melhores preços

AU BON MARCHÉ

45, RUA DA ASSUNÇÃO, 47

PNEUS

Não mandem recauchutar, sem consultarem os nossos novos preços,
os quais sofreram grande redução.

RAPIDEZ — DURAÇÃO — ECONOMIA

VARANCA & QUEIROZ

Agentes Gerais de Recauchutagem

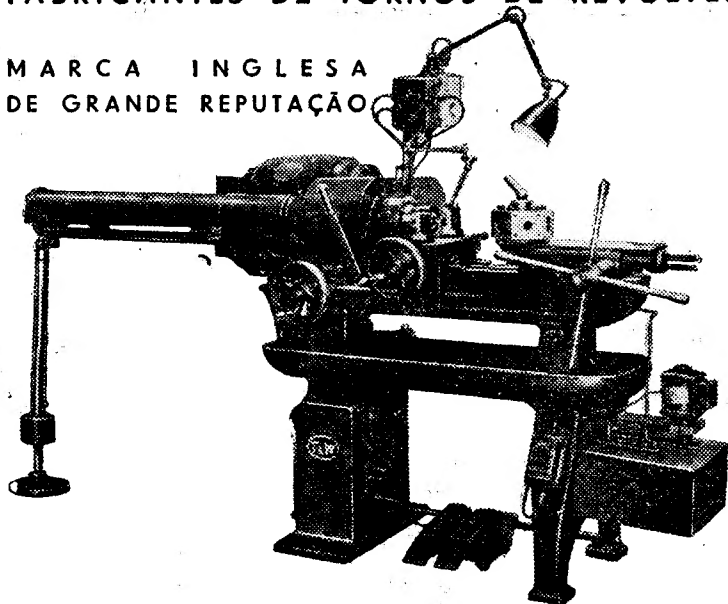
Av. António Augusto de Aguiar, 7-A

LISBOA

TIMBRELL & WRIGHT

FABRICANTES DE TORNOS DE REVOLVER

MARCA INGLESA
DE GRANDE REPUTAÇÃO



AGENTES PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

ERIL, L.ª

TRAVESSA DA GLÓRIA, 19, 1.ª-D. — LISBOA

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

Exame de latim

Não reprovam nesta disciplina os alunos que resolveram 100 pontos, extraídos de 16 autores e versando sobre toda a Morfologia e Sintaxe, que contém o II vol. do livro *O Exame de Latim*, por Nicolau Firmino, acabado de reeditar pela Liv. Simões Lopes. O I volume contém Gramática, Literatura, Sinónimos, Latinismos e Frases idiomáticas, e também está a sair dos prelos. Do mesmo autor: *Dicionário Latino-Português*, único que indica os infinitos, os perfeitos irregulares, excepções, etc., económico, adoptado em muitos Seminários, liceus e colégios. Em 6 meses já foram vendidos em Portugal e no Brasil 2.600 exemplares, 1/3 da edição total.

OS MAIS PERFEITOS
OS MAIS ORIGINAIS
E OS MAIS LINDOS

Bordados Portugueses

**CASA REGIONAL
DA ILHA VERDE**

RUA PAIVA ANDRADA, 4, LISBOA

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRA» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. Facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar
Rua das Pedras Negras, 5. s/l.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

ESPAÑHA

Agente comercial português relações Madrid outras cidades todas fronteiras que vai ali trabalhar 30 dias incumbem-se assuntos comerciais industriais particulares. Resposta este jornal a A. A.

Tudo para o NATAL

no
frigorífico
ELECTROLUX

AV. LIBERDADE, 141 PR. LIBERDADE, 123
TELEF. 28246 TELEF. 2033
LISBOA PORTO
COIMBRA

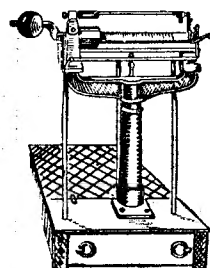
PRECISÃO



ABSOLUTA

ANTI MAGNETICO

ARGUS

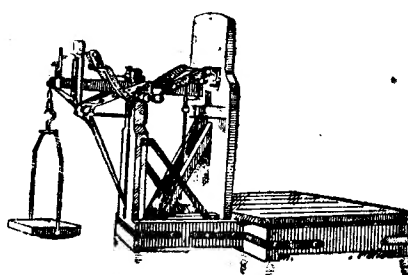


Liquidação

DEFINITIVA DE
BALANÇAS

MAIS BARATAS
QUE NA

FÁBRICA!!

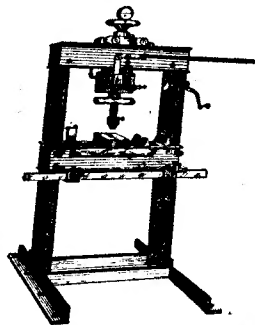


FIM DE ANO! PREÇOS ESPECIAIS! BALANÇO!

SOMENTE ESTA SEMANA...

Prensas hidráulicas. Balancés de aço. Balancés de pedal.

Engenhos de furar. Buchas Universais. Pequenas serras de fita. Jogos de chaves de boca. Ventoinhas etc., etc.

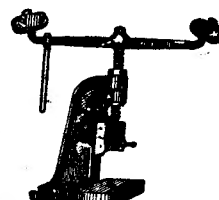


PREÇOS EXCEPCIONAIS

SÓ ESTA SEMANA

P. G. L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 28
(Esquina do Largo da Anunciada)



VULCAIN

O MAIS PRECISO E O MAIS ELEGANTE



A Água de Colónia CHYPRE, notabilizou, desde há muito, o seu nome no LIVRO DE OIRO dos produtos de beleza. A Água de Colónia CHYPRE, usada depois do banho, conserva o seu corpo todo o dia muito bem disposto, exalando um perfume de sedução e de radiante mocidade.



L.T. PIVER



USTRES

APLIQUES, CASTIÇAIS E CANDELABROS

J. P. de Brito
FABRICANTE

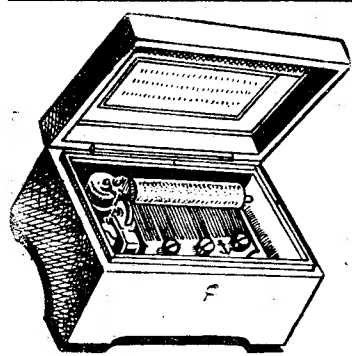
Rua Luiza Todi, 2 (à Rua D. Pedro 2)

TELEFONE 20497

Lisboa

CAIXAS DE MÚSICA

Em estojos de madeira pulida com lindas estampas



As mais célebres melodias

Os mais belos efeitos

Modelos especiais

para criança, com corda

• silbuetas móveis

Est. VALENTIM DE CARVALHO — R. Nova do Almada, 97

“ARRÁBIDINE”

SEGredo DOS MONGES DA ARRÁBIDA

O mais caro licor do mundo mas o melhor entre os melhores adoptado oficialmente nos banquetes da **Presidencia da Republica e Corpo Diplomático**

**Enriqueça a sua garrafeira
Belo presente do NATAL**

GARRAFAS DESDE 80\$00 a 218\$00

A' venda nas mercearias Jeronimo Tavares—Rua da Prata, 288 e Lactinia de Lisboa — Rua da Prata, 249 e em todas as boas casas de 1.ª categoria.

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

Sociedade Corteicos, L.^{da}

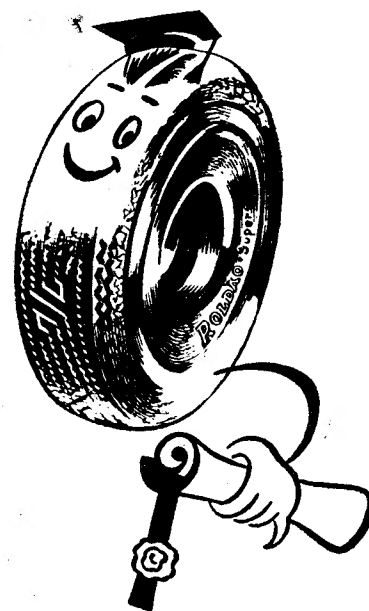
LISBOA—R. Eugenio dos Santos, 24, 3.º—Tel. 23651

PORTO—R. Formosa, 150 a 154—Tel. 7472

QUE ATENDEM TODOS OS PEDIDOS PELO CORREIO

NO EXAME...OBTEVE

A maior classificação!



RECAUCHUTAGEM DE PNEUS

Roldão & Pires, L.^{da}

DIRECÇÃO TÉCNICA DE MANUEL DA COSTA PIRES

LEIRIA

**RESISTENCIA
SEGURANÇA
ECONOMIA**

DELARTE



Um nome

Uma marca

Uma reputação

PHILIPS

VENDA COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

RÁDIO LISBOA, L.^{da}

(A mais antiga casa de rádio do País)

13-B — RUA SERPA PINTO — 13-C — Telefone 2 3811

Reparações — «Stock» de acessórios

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

DUAS QUEIXAS—Apresentaram hoje queixa, na Polícia Judiciária, Emilio Gonçalves, morador na rua da Boavista, 29, contra um indivíduo, que gastou em seu proveito 20 mil escudos, que lhe confiara para um negócio; e Nuno Negrão, residente na rua Palmira, 15, por os gatinhos lhe terem furtado, de um bolso das calças, um envelope com quatro mil escudos.

DESASTRE MORTAL

A bordo do «Amarante», na Rocha do Conde de Obidos, foi atingido por uma linga-da, José Antunes Reis, de 51 anos, picador de caldeiras. Chegou ao hospital de S. José já morto.

LOTARIA ROUBADA

A um pobre garoto roubaram, na rua Maestro António Taborda, 58, meio bilhete com o n.º 28503 para a lotaria do Natal. Estão tomadas as medidas indicadas para a sua apreensão, mas restituí-lo ou dar notícias dele para a administração do nosso jornal, seria uma esmola para o aflito vendedor.

CONFERÊNCIAS

A convite da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, veio a Lisboa fazer uma série de conferências, o ilustre médico espanhol Don Juan Rof Codina, inspector geral jubilado dos Serviços de Ganaderia de Espanha. A primeira dessas conferências está marcada para amanhã, dia 20, às 21 e 30, no salão de actos da Escola Superior de Medicina Veterinária, e terá o título de «Trabalhos de ganaderia das estações pecuárias de Espanha».

—E' hoje, às 21 e 30, que o sr. dr. Idílio de Oliveira realiza, na Sociedade «A Voz do Operário», a sua anunciada conferência sobre «Algumas noções sobre raios X; sua importância médica e social». Haverá projecções luminosas.

—Foi adiada para 22 do corrente, na sede da Casa do Distrito do Pôrto, a conferência que o sr. Ferreira de Andrade devia realizar hoje, intitulada «Homens do Pôrto que escreveram sobre Lisboa».

REUNIÕES MEDICAS

Amanhã, às 22 horas, realiza-se mais uma reunião da Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Apresentarão trabalhos os srs. drs. Silva Nunes, Caeiro Carrasco e Almerindo Lessa.

EXPOSIÇÃO DE TAPETES

Promovida pela Casa do Distrito do Pôrto, inaugura-se amanhã, às 18 horas, uma exposição de tapetes artísticos de fabricação portuense. Hoje, às 19 horas, haverá uma visita da Imprensa à exposição.

Crítica literária

(Continuação da 11.ª pag.)

da, dando-nos o homem em divisões estanques, das quais cada uma desmente todas as outras, não é o mais propício a proporcionar-nos uma visão de conjunto. Quando pretende recapitular, a contradição não é menos flagrante: «Como homem e como escritor, ele foi um dos heróis combatentes da luta comum... Embora como mero «espectador» esteve presente em todas as lutas que se travaram...» Isto vem quasi no fecho do ensaio, com um curto período apenas a separar aqueles dois.

«Eu apenas quis dizer dele a verdade, nada mais», afirma sinceramente o autor. De acordo. E sem dúvida que o ensaio que se intitula singelamente—e ambiciosamente—Eça traz em si muitas das verdades que dão a figura, ou antes, muitas das faces da verdade única que a enche. Mas os diversos aspectos, em vez de ligados, aparecem amidos como opostos, e a opinião do autor, exposta às vezes sem serenidade, ou com excesso de doutrinarismo, não contribui a deixar uma visão nítida do modelo.

A biografia de Antero de Quental, focava mais o homem do que o poeta. O comentário incidia, pois, quasi sempre, sobre a inquietação do homem, o pensamento do filósofo e a actuação do político. Este estudo sobre Eça mais completo, dá-nos o homem e o escritor. Nele amontoam-se e sobrepõem-se as páginas notáveis e as páginas péssimas, tanto no que diz respeito a argumentação, como a estilo. De maneira geral, as páginas do crítico sobre o escritor são cheias de desembarço e de argucia; os comentários ao homem social padecem muitas vezes da falta duma vista e tolerante compreensão.

Com todas as suas limitações, o estudo de Ramos de Almeida representa um trabalho probo e aturado, e uma das mais importantes contribuições para a reconstituição da figura do grande romancista.

JOAO PEDRO DE ANDRADE

Grand Marnier
LICOR

A Paz trouxe ao nosso mercado os melhores licores franceses.

Grand-Marnier Cordon Rouge
Cherry Brandy
Cognac 3 Abelhas

Agente

J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, n.º 69—Lisboa
Telefone 2 7249

Bust «Orfeu»



«Bust «Orfeu» é o título da primeira pagina do «Sempre Fixe» que hoje é posto à venda e na qual mestre Francisco Valença comenta a actualidade portuguesa. Botelho faz o seu comentário «Ecos da Semana» com o seu original espirito. «Ditos da Semana» e todas as habituais secções vêm recheadas de graça, e várias caricaturas confirmam os créditos humorísticos do popular semanário.

EXAMES DE ADMISSÃO
ao Instituto Superior de Ciências
Económicas e Financeiras

Segundo informa o organismo competente, aos candidatos à matrícula, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, provenientes das colonias e que só agora, por dificuldade de transportes, chegaram à metropole, assim como os que, em outubro ultimo, prestavam serviço militar, pelo que não puderam efectuar as provas de exame de aptidão, foram marcadas provas nos seguintes dias: prova escrita de geografia, dia 20; de matemática, dia 21; e prova oral, dia 22, todas às 16 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Elvas na casa António Sá Sequeira.



Prontos para o Futuro

Hoje a International Harvester constrói instrumentos para a guerra. Mas também constrói muitas máquinas, cujo trabalho na actual guerra é semelhante ao da paz. Por exemplo, milhares de TRACTORES «INTERNATIONAL» servem as Forças Armadas das Nações Unidas como principais transportes de grandes canhões, terraplanadores de campos de aterragem bombardeados, desbravadores de florestas e construtores de grandes estradas. Eis uma arma de combate já pronta para ajudar o trabalho da paz.

Quando os canhões se calarem, os TRACTORES «INTERNATIONAL» estarão prontos a retomar os seus trabalhos habituais — dando-vos força para as vossas necessidades industriais e agrícolas.



INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U.S.A.

Distribuidores em Portugal:

FASSIO, LIMITADA

20—R. Jardim do Regedor, 30—Lisboa

«INTERNATIONAL» — Construídos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufactura.

INTERNATIONAL HARVESTER

O PORTO

Noticias desportivas

Vai fazer-se um inquérito para apurar as responsabilidades dos incidentes ocorridos em Avintes, depois do jogo da final do Campeonato de Futebol da 2.ª divisão, entre o Académico e o Avintes.

—Para os novos corpos gerentes do Académico F. C. a eleger, dentro em breve, será recebido o actual presidente sr. Gabriel dos Santos Junior, indigitando-se o nome do sr. Alberto Delgado para vice-presidente.

—Está indicado para presidente da direcção da Associação Portuense de Handball o sr. Teodomiro Argente Junior.

—Para a presidencia da Associação Portuense de Atletismo está indigitado o nome do sr. Alberto Delgado, lugar que ocupou, há várias épocas.

—Associação de Ciclismo do Norte vai disputar uma prova de Cross-ciclo pedestre.

—E' provável que o jogo da 2.ª mão da final do campeonato da 2.ª divisão, entre o Académico e o Avintes seja adiado para o dia de Natal, á tarde, no Estádio do Lima.

Trigo para o Norte

E' esperado brevemente em Leixões com um carregamento de trigo exótico, o vapor americano «Isaac Gales».

Este cereal destina-se ao abastecimento do norte do país.

Orfeão Universitario do Porto

Proseguem activamente, sob a direcção do maestro Afonso Valentim, os ensaios do Orfeão Universitario do Porto.

Além do costumeado sarau nesta cidade, o Orfeão Universitario tenciona dar, na primavera alguns espectáculos na provincia.

Retiro espiritual

Efectua-se nos próximos dias 4, 5 e 6 de janeiro, na casa da «Secção Catolica», á rua do Falcão, o retiro espiritual da Juventude Universitaria Catolica Masculina.

A inscrição encontra-se aberta na sede daquelle organização.

(Por motivo da interrupção das comunicações telefónicas, o noticiário desta secção é hoje limitado ao que recebemos pelo correio).

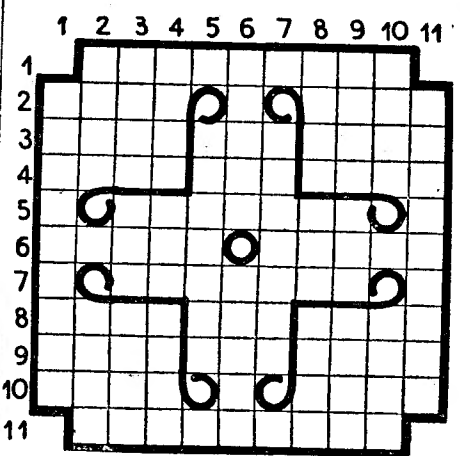
VIDA ARTISTICA

Trabalhos de Sousa Lopes

No estudo do S. N. I. foi hoje inaugurada uma exposição retrospectiva de desenhos e aquarelas de mestre Sousa Lopes, á qual amanhã faremos a merecida referência. Da exposição fazem parte exquisitos de quadros que brevemente serão expostos no Museu de Arte Contemporanea; numa homenagem postuma a a completará.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1176



HORIZONTAIS: 1—Drama musical, de Riccardo Wagner, que forma a terceira parte da tetralogia do «Anel de Nibelung». 2—Solicitei. Prender. 3—Içar. A primeira mulher (Bibl.). Distrito de Moçambique. 4—Soya. Nota de musica. Epocas. 5—Pequeno barco, tripulado por um só homem. 6—Condescender. Rio do distrito de Luanda (Angola). 7—Que não é militar. 8—Espaço de tempo. Felicidade. Objeção. 9—Género de plantas vulgarmente chamado «jarro». Vai-te embora! Mossa num gume. 10—Ambiente. Aroma. 11—Constantes.

VERTICAIS: 1—Histórias mentirosas. 2—Estampilha. Rezei. 3—Partidas. Nome americano de um conhecido refrigerante feito com frutas. Estragado. 4—Lugar onde se secam e malham cereais. Camareira. Quis bem a. 5—Apoia. 6—Obséquio. Mata inculta. 7—Um dos Estados Unidos da América do Norte. 8—Barco de recreio. Moeda japonesa. Instrumento musical de sopro. 9—Espaço celeste. Período de doze meses. Prefixo que designa «grande numero». 10—Grande porção. Vazios. 11—Sobrar em excesso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1175

HORIZONTAIS: 1—Copernico. 2—Corou. Açude. 3—Anos. Ana. Orel. 4—Ilu. Flora. Ala. 5—Má. Tui. A's. 6—Matusalem. 7—Ir. Farinar. Ré. 8—Zé. Abanava. Ai. 9—Eta. Aço. 10—Trogloditas. 11—Oslo. Amos.

VERTICAIS: 1—Caim. Bizet. 2—Contam. Retro. 3—Orou. Safa. Aos. 4—Pós. Tabu. Gl. 5—Eu. Altura. Ló. 6—Mousinho. 7—Na. Ariana. Dá. 8—Iço. Lava. Im. 9—Cura. Mera. Ato. 10—Odeiam. Raças. 11—Elas. Meios.

ESPUMANTES
NATURAIS

Vinal
AGUARDENTES
(BRANDILS)
Costa & Silva, L.ª
Avenida Visconde de Valmor, 77, 1.ª, dir.
LISBOA

dunhill
O acendedor
de maior reputação
VENDAS PRONTO
E A PRESTAÇÕES
NOVA-LUSA
110.R.S.NICOLAU, 112 ★
TELEF. 26493 ★ LISBOA
PARA A PROVINCIA SO A PRONTO PAGAMENTO

Foi enforcado

em Londres
por traição
o filho do antigo

ministro Amery

LONDRES, 19.—O traidor confesso John Amery, de 33 anos, filho de Leopoldo Amery, antigo secretário de Estado para a Índia, foi enforcado esta manhã no patio da prisão de Wandsworth.

No julgamento, confessou-se criminoso quanto a oito pontos do libelo por alta traição. O julgamento durou apenas oito minutos. Supõe-se que uma das razões por que John Amery não lutou para se defender foi porque se mostrava profundamente arrependido dos seus actos e desejava evitar novos desgostos aos seus pais. Quando começou a guerra, John Amery encontrava-se na Riviera Francesa. Depois do seu internamento, num campo de concentração, começou a tentar persuadir os companheiros a alistarem-se nas forças militares para combater os russos. Pouco depois, foi para Berlim, onde fez, pela rádio, propaganda nazi. Os patriotas italianos prenderam-no no norte da Itália em Abril de 1945. John Amery tentou fugir para escapar aos Exercícios Aliados que avançavam.—(Reuter).

As ultimas diligências do pai

LONDRES, 19.—O «Daily Mirror» diz no seu numero de hoje que Leopold Amery, antigo secretário de Estado para a Índia, fez ontem os ultimos esforços para salvar a vida do seu filho, John Amery, cuja execução estava marcada para as nove horas desta manhã. O jornal diz que Leopold Amery «dirigiu-se á Camara dos Comuns com cartas endereçadas a cada um dos ministros, pedindo que empregue a sua influencia para salvar a vida do filho». O jornal diz ainda que baseava o seu apelo «não em qualquer base legal, mas no estado de saúde do seu filho». Foi a primeira vez que Leopold Amery voltou á Camara dos Comuns desde que foi derrotado nas ultimas eleições gerais, tendo-se demorado apenas uma hora para entregar as cartas. Foi directamente da Camara dos Comuns visitar pela ultima vez o filho, na sua cela de condenado.—(R.).

Quatro nazis

enforcados em Praga

PRAGA, 19 — Foram esta manhã mortos, por enforcamento, quatro nazis, que, durante o periodo da ocupação alemã na Checo-Eslováquia, mataram numerosos patriotas checos, depois de os sujeitarem ás maiores torturas. Estes quatro nazis tinham sido condenados á morte pelo tribunal militar de Praga.

O mesmo tribunal condenou também á morte 7 colaboracionistas checos.—(United Press).

Pesquisas mineiras

na Rússia

MOSCOVO, 19.—Os geólogos soviéticos fazendo prospeccões no intuito de descobrir novas riquezas minerais, encontraram importantes depósitos (ouro, volfrâmio e estanho. Neste momento andam em campo 500 expedições de geólogos e outros técnicos, compreendendo 16.000 pessoas que fazem prospeccão nas mais remotas áreas da União Soviética.—(R.).

Libertação na Turquia

de alemães internados

IZTAMBUL, 19.—O governo da Turquia pôs em liberdade cerca de 300 checos e austriacos, que eram cidadãos alemães, e 180 alemães que estavam internados. Os alemães que viviam na Turquia tinham-se recusado a partir para a Alemanha depois do rompimento das relações turco-alemãs.—(R.).

O segrêdo envolve

os trabalhos dos «Três Grandes»

reunidos em Moscovo

LONDRES, 19.—As conferencias de Moscovo, entre os ministros da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Russia Soviética, começaram numa atmosfera de optimismo e obscureceram-se para o observador estrangeiro naquilo que parece ser a nuvem do segredo...

Deve haver boas razões para isso, mas há todos os indícios de que as notícias da conferencia têm de passar através do sistema férreo da censura soviética, há pouco restabelecida. Sabia-se que as conferencias, que tinham por alvo formular a política de maior alcance no resto do mundo sobre a fiscalização da energia atómica e a solução do caso persa, deviam em grande parte entrar nos domínios do segredo diplomático. Mas, embora as conferencias de Moscovo tenham principiado há 4 dias, tudo o que se sabe até agora, pelos telegramas de Moscovo, é que Molotov, Bevin e Byrnes se reuniram. Nada se disse sobre o que se discutiu. A censura soviética, pôde recordar-se, foi restabelecida uma semana antes da reunião dos «Três Grandes» e parece que voltou á severidade que a caracterizava durante a guerra e que terminava em fins de outubro. Durante o mês de novembro e na primeira semana de dezembro, os correspondentes em Moscovo puderam escrever bastante livremente. O restabelecimento da censura severa deve ligar-se com o regresso, em 7 de dezembro do antigo chefe da censura de Moscovo. Esse funcionario, no periodo de benevolencia da censura, desempenhara outro cargo.—(Reuter).

A censura á imprensa, defendida num jornal russo

MOSCOVO, 19.—A censura á imprensa é defendida num artigo publicado no jornal «Novos Tempos» e da autoria de Nikolai Baltisky, que reclama uma legislação internacional para os «crimes da imprensa periódica». A censura—diz o articulista—é perfeitamente justificada. O artigo continua: «Enquanto os jornais mais importantes pertencerem a empresas particulares, podem espalhar toda a espécie de veneno, escandalos e alarmes que podem perturbar a paz e a colaboração internacional. Como a opinião publica dos países burgueses não é suficientemente forte para fiscalizar a imprensa, esses países têm o direito de manter a censura». O articulista conclue dizendo que a liberdade da imprensa não significa a liberdade de difamação a que «todas as noticias falsas disseminadas e dirigidas contra o mundo» devem ser motivo para os seus autores responderem criminalmente.—(R.).

A reunião de ontem á noite durou três horas e 20 minutos

MOSCOVO, 19.—(Do correspondente especial da Reuter, Eric Downton) A conferencia dos três ministros dos Negócios Estrangeiros prossegue com grande actividade, sendo defrontados os problemas mais importantes. A reunião de ontem á noite foi a mais longa das que se têm realizado—durou três horas e 20 minutos. Não foi publicada qualquer nota officiosa e supõe-se que não serão fornecidas informações, mas os correspondentes dos jornais sabem que as negociações têm feito «consideráveis progressos».

O regresso do generalissimo Estaline ao Kremlin veio animar mais o ambiente.

Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, teve um dia muito ocupado. A sua tarefa não se tornou mais fácil devido ao facto de três aviões, que transportavam funcionarios técnicos e adidos, estarem ainda em Berlim, devido ao mau tempo. Na embaixada britânica, registou-se grande actividade. Bevin conferen-

ciou ali com os representantes dos Dominios e teve as discussões habituais com os seus consultores. Visitou o comissário dos Negócios Estrangeiros da Russia, Molotov, antes da terceira sessão da conferencia, a que presidiu James Byrnes, ministro dos Negócios Estrangeiros da America do Norte.

Os consultores especializados que acompanham as delegações permitem obter alguma indicação da natureza dos problemas que devem ser discutidos. Entre esses consultores figuram técnicos de assuntos da Pérsia, da península balcânica, da administração da Alemanha e do Extremo Oriente. Deve recordar-se que, num communicado preliminar, annunciando a conferencia, o informador oficial não negou que seria tratado o problema da fiscalização da energia atómica. Frisa-se que as discussões são «normais e de exploração». Esta circunstancia constitue, evidentemente, um motivo para se observar a maior reserva.—(R.).

Truman chamou Byrnes ao telefone

WASHINGTON, 19.—Nos circulos affectos á Casa Branca diz-se que o presidente Truman conferenciou ontem á noite, telefonicamente, com James Byrnes, que se encontra em Moscovo, tomando parte nos trabalhos da Conferencia dos Três Ministros dos Estrangeiros e que o elucidou sobre determinados pontos da posição que os Estados Unidos não de manter em todos os problemas respeitantes ao Extremo Oriente, os quais são considerados de primordial importancia para a America do Norte.—(U. P.).

A situação na Grécia

ATENAS, 19.—A EAM, coligação dos seis partidos gregos da esquerda, enviou mensagens aos 3 ministros dos Estrangeiros reunidos em Moscovo, pedindo-lhes que apoiem a formação de um ministério grego, em que a EAM pudesse ser representada e denunciando o actual governo de Themistocles Sophoulis como incapaz de resolver os problemas gregos de uma forma democrática. A mensagem acrescenta: «A presença de tropas estrangeiras na Grécia torna-se cada dia mais indesejável».—(R.).

Chrysler

Modêlo especial NEW YORKER, lindíssimo, em estado de novo, recém-chegado a Portugal, vende-se. Avenida Casal Ribeiro, 28.

GABARDINES

O MAIOR E MELHOR SORTIDO DO PAÍS

PREÇOS BARATÍSSIMOS

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da rua Passos Manuel)

O governo

persa

não se dispõe
a negociar

com os rebeldes

TEHERÃO, 19.—O Primeiro ministro do Irão, Hakimi Sakukiang, durante uma sessão parlamentar realizada em Majlis, declarou que o governo do Irão decidiu nunca reconhecer o chamado «Governo de Azerbaijan». E acrescentou:

«Não consentirei que um pequeno numero de pessoas, incitadas por outras desconhecidas, venham levantar as suas armas contra o governo, de modo a levar o país á ruína por meio de terror, assassinio e rebeldias. Estou certo de que Majlis e o seu povo darão apoio á decisão do governo».

O Primeiro ministro revelou depois que mais uma vez faria um apelo ás Três Grandes Potencias a fim de evacuarem o Irão, o mais depressa possível.

«Ainda espero ir a Moscovo—acrescentou».

Hakimi disse depois que tinha decidido aplicar fortes sanções contra os insurrectos de Azerbaijan e que o desejo de sempre dos persas seria manter a integridade e grandeza da sua terra natal e opor-se a actos de violencia e propaganda ameaçadora que estava a ser usada por um bando de aventureiros.

A recepção que as suas palavras tiveram no Parlamento foi mista. A maioria aplaudiu o discurso, mas os esquerdistas gritaram: «Es demasiado velho!».—(U. P.).

Prisões e fuzilamentos

LONDRES, 19.—A rádio de Moscovo annunciou hoje que se deram execuções e se fizeram prisões em massa na cidade de Raziaeh, no norte da Pérsia, tendo para isso as tropas do governo persa utilizado tanques. A rádio continuou: «Foi estabelecida a proibição do transito em Raziaeh, segundo noticias de viajantes que chegaram a Tabriz vindos do norte da Pérsia. Foram fuziladas muitas pessoas e fizeram-se prisões em massa por ordem do comandante da brigada persa. As victimas são os arménios e os habitantes de Azerbaijan, e bem assim os simpatizantes do governo nacional de Azerbaijan. Vários tanques patrulham as ruas e os soldados e os agentes da policia fazem fogo para as janelas. Na segunda-feira, á noite, numa aldeia perto de Raziaeh, os soldados persas fuzilaram 16 pessoas e feriram gravemente 14. Todos esses individuos foram sujeitos a torturas».—(R.).

O MISTÉRIO DE SONHO

Uma terrível e sensacional história de amor e intriga entre traficantes de mulheres. A Scotland Yard em acção. Leia «Detective»—o unico magazine policial português. Avulso, 2550.

Obras de
Joaquim Paço d'Arcos

AMORES E VIAGENS
DE PEDRO MANUEL

4.ª edição em Junho

DIÁRIO DUM EMIGRANTE

4.ª edição em Outubro

O CAMINHO DA GULPA

3.ª edição em Novembro

ANA PAULA

7.ª edição em Dezembro

Reedições sucessivas—As obras que mais interessam o publico e a critica.

Edições da
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA